

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Gil Vicente Festival de Gil Vicente O Subsecretário da Educação Nacional

visitou Guimarães que o recebeu com entusiasmo

HUGO DE ALMEIDA.

As representações vicentinas no cenário de rara beleza dos Paços dos Duques de Bragança constituem iniciativa de bom gosto e apurado sentido cultural da Câmara Municipal de Guimarães.

Por isso, não lhe regateamos os nossos mais francos aplausos.

Estes festivais proporcionam-nos também o ensejo de evocar o génio de Gil Vicente, glorioso filho de Guimarães, segundo as opiniões mais abalizadas dos seus biógrafos.

Se, na verdade, são minguadas as boas produções teatrais, as obras de Gil Vicente pela sua elevação, abundância e variedade, preenchem bem a escassez de teatro que o crítico Fidelino Figueiredo aponta na literatura portuguesa.

Efectivamente, o lirismo é o tema absorvente da nossa literatura, corrente caudalosa a inundar todas as épocas literárias.

Excluindo reduzidas produções teatrais contemporâneas, algumas de extraordinário valor, a nossa literatura dramática resume-se, desde quinhentos até ao século XIX, à vasta e opulenta produção de Gil Vicente, à «Castro», de António Ferreira, ao «Fidalgo Aprendiz», de Francisco Manuel de Melo, a alguns trabalhos de António José da Silva, ao «Frei Luís de Sousa», de Garret e pouco mais.

Mas, quer pela qualidade, quer pela quantidade, a obra dramática de Mestre Gil preenche largamente a lacuna apontada por Fidelino Figueiredo.

A sua actividade prodigiosa e incessante estende-se desde 8 de Junho de 1502, com a recitação do monólogo do «Vaqueiro» ou da «Visitação», até Dezembro de 1536, com a representação da «Floresta dos Enganos», a derradeira que fez Gil Vicente em seus dias, conforme a rubrica traçada por seu filho.

Durante este período o Fundador do Teatro Português escreveu 47 autos, chegando até nós 44, sendo muitos escritos em Castelhana.

Sem modelos literários, apenas com rudimentos religiosos, as ora-

ções, as salvas, os ensalmos, as loas, os clamores, os vilancetes, os solãos, etc. — Gil Vicente, mercê do seu fulgurante talento inovador, quase tudo teve de conceber e construir, para lançar as bases do teatro português.

Tão extraordinário foi o seu mérito que Carolina Michaëlis o classificou de «único génio verdadeiramente dramático que Portugal teve».

Palaciano das cortes de D. Manuel e D. João III, deve-se, porém, ao seu forte temperamento plebeu a audácia da crítica, a fereza do sarcasmo, a irreverência da ideia, características estas que um doce lirismo revestia por vezes de suavidade e ternura.

Trabalhou a língua portuguesa com esmeros de estilista e o ouro da Índia com requintes de artista, dando-nos a Custódia de Belém, o mais representativo monumento da ourivesaria nacional.

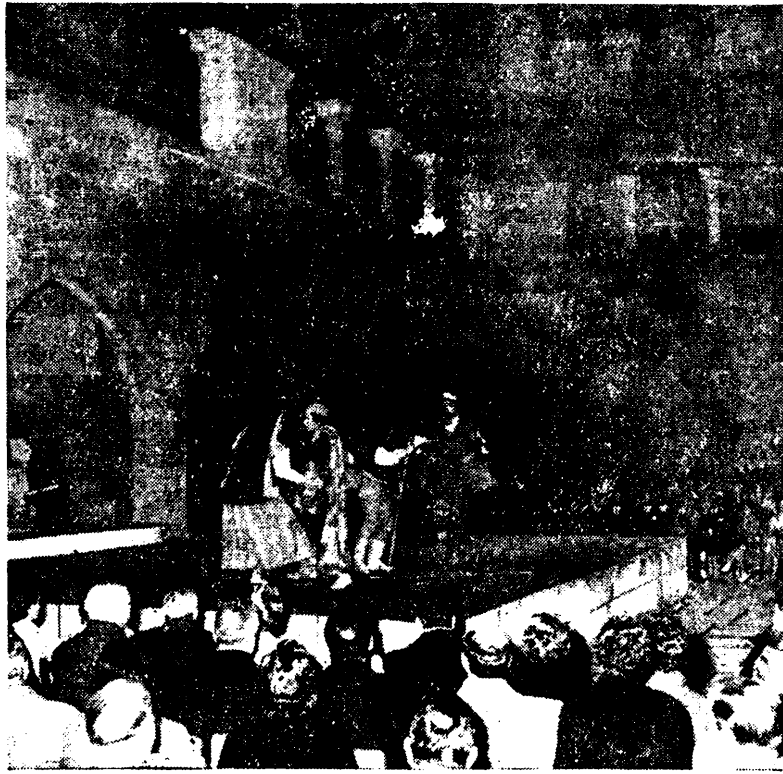
Em Gil Vicente irrompeu o génio criador, na sua mais pujante expressão.

Exerceu influência sobre Calderon de la Barca, Shakespeare, talvez Goethe e levou Erasmo, segundo afirmam, a estudar a língua portuguesa só para o ler, e Garret acolheu-se sob a sua sombra tutelar para restaurar o teatro.

Ainda hoje o Teatro Académico de Coimbra nas suas andanças pelos mais elevados centros culturais da Europa recolhe aplausos vibrantes e calorosos com as representações vicentinas.

Guimarães ufana-se de ter sido berço de tão extraordinária figura e lamenta que a memória deste seu filho ainda não esteja glorificada em monumento condigno.

Bem andou a Câmara Municipal da nossa Terra em promover uma série de representações vicentinas no ambiente de grandiosidade e beleza dos Paços dos Duques de Bragança, assim como, na era de quinhentos, eram representados em Lisboa nos Paços da Ribeira, sob a protecção da Rainha D. Leonor, irmã de D. Manuel, tendo sido, mercê do seu estímulo e incitamento, que Mestre Gil fundou o Teatro Português.



Um aspecto do festival de sábado, dia 1 — «Auto dos Mistérios da Virgem»

A Câmara Municipal tomou a simpática iniciativa de realizar neste ano um Festival de Gil Vicente, a exemplo do que se faz noutros países, principalmente na França e na Itália onde se representa junto das catedrais e se canta ópera nas ruínas da velha Roma.

Entre nós, o teatro nasceu nos Paços Reais, com o Auto da Visitação ou Monólogo do Vaqueiro, como ficou a ser mais conhecido.

O ambiente dos Paços dos Duques é o ambiente próprio para a representação dos Autos de Mestre Gil. Dão-lhes, até, valor cénico e realçam mais a interpretação que Gil Vicente lhes quis dar.

O primeiro espectáculo teve a brilhante colaboração do Coral dos Monges de Singeverga e do Teatro Universitário do Porto.

Programa bem elaborado e admiravelmente executado. O Coral dos Monges de Singeverga é digno dos nossos elogios pela maneira primorosa como se apresentou.

O espectáculo começou com o Rex Alphonse (Gregoriano) e oriundo do Mosteiro de Alcobaça, em louvor do nosso primeiro Rei. De Gil Vicente apresentou-nos

Quem é a desposada? no jeito de uma loa extraída do «Auto Pastoral Português».

Como este, há na obra de Gil Vicente lindíssimas composições à Virgem, cheias de suave lirismo, como a saudação do Anjo no Auto da Mofina.

Admirável, também, a sardam catalã a 4 vozes, «Bem no sei». Conjunto muito homogêneo com regência despretenciosa mas segura e um solista que promete.

O Auto dos Mistérios da Virgem, representado pelo Teatro Universitário, enquadrou-se bem entre a arcaria dos claustros do Paço Ducal, bem aproveitados para esse efeito. Este Auto, tão gracioso como simples, é um Auto complexo, de certo ressaibo litúrgico na expressão dramática dos símbolos representativos dos mistérios da Anunciação e do Nascimento.

Representado ao excelente Príncipe & muyto poderoso Rey Dom João terceiro, endereçada às matinas do Natal na era do Senhor de 1534, respira profunda unção religiosa, tendo a Virgem como figura central da cena e nos pastores o simbolismo da Natividade.

Os papéis foram bem distribuídos e interpretados a caráter. A Mofina apresentou-se nos azougada, como lhe competia, e muito senhora de si. Foi, em verdade, um espectáculo invulgar, um espectáculo de sonho que a todos deixou a melhor impressão.

V. F.

Ontem efectuou-se o segundo festival, a que nos referiremos oportunamente.

No festival do próxima dia 15, em que o Teatro dos Caixeiros levará a cena a «Farsa de Inês Pereira» e o «Monólogo do Vaqueiro», também tomará parte o excelente grupo coral das fábricas «Aleluia», de Aveiro.

Os efeitos de luz do Paço Ducal, nos espectáculos do Festival de Gil Vicente, pertencem aos serviços eléctricos do eng. J. Montenegro.

Felicitando o «Notícias»

A propósito do julgamento há dias realizado no Tribunal desta Comarca, ao qual nos referimos no nosso último número, recebemos a visita de vários amigos que nos vieram felicitar pelo resultado do pleito, tendo-nos outros telefonado e escrito em termos que bastante nos sensibilizam.

O nosso muito obrigado a todos.

Dr. José Domingues dos Santos

O antigo Presidente do Ministério, sr. dr. José Domingues dos Santos, que recentemente foi homenageado, no Porto, por um numeroso grupo de republicanos e seus admiradores, teve a gentileza de escrever-nos a agradecer as referências que fizemos a tal acontecimento.

Vida Rotária

Visitaram na pretérita 4.ª-feira o Rotary Clube de Guimarães, os rotários brasileiros Srs. Comendador Alfredo Alves Peixoto, do Clube de Nacéio (Estado de Alagoas), e Manuel Furtado Almeida, do Clube de Santos (Estado de S. Paulo), aos quais o clube dispensou cordial acolhimento, tendo-se efectuado uma reunião em que foram saudadas as Bandeiras dos dois países, tendo presidido o sr. António Dias de Castro, que se referiu ao significado da visita em momento particularmente grato ao coração de todos, por motivo da visita oficial que o Chefe do Estado Português está realizando a Terras do Brasil.

O Sr. José Abílio Gouveia apresentou uma comunicação e entre os presentes trocaram-se impressões, numa conversa que decorreu animada.

Usaram da palavra depois os srs. Comendador Alfredo Alves Peixoto e Manuel Furtado Almeida, que fizeram a entrega dos galhardetes dos seus clubes, tendo-se referido, um e outro, ao colhimento que lhes fora dispensado e, em termos de muita simpatia, aos laços de fraternidade que unem Portugal e Brasil.

O Presidente, na altura em que encerrava a reunião, congratulou-se com aquela estimada visita feita aos seu clube por companheiros do Brasil e formulou os melhores votos pelas suas prosperidades e de suas famílias, assim como pelas do seu País.

berço natal da Pátria — terra mãe de todos os portugueses de Aquém e Além-mar.

Esta verdade histórica e nacional, mais obriga os vimaranenses a trabalhar pelo engrandecimento de Guimarães.

Não o fazer — é traição!

A. L. DE CARVALHO.

Vindo de Braga, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ilustre subsecretário de Estado da Educ. Nac., visitou na 6.ª-feira, esta cidade, sendo acompanhado pelo seu secretário particular, sr. dr. Francisco Elmano Alves e pelo chefe do distrito, sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira. Foi aguardado no limite do concelho pelo Desportivo Francisco de Holanda, Tenente António Joaquim de Sousa, comandante dos B. V.; dr. Gaspar Gomes Alves, eng.º José Maria Gomes Alves, eng.º Fernando F. Bonito, etc., etc.

Maria Emília Amaral Teixeira; coronel Mário Cardoso, presidente da S. M. S.; dr. João Mota Prego Faria, presidente dos Bombeiros Voluntários; dr. J. Catanas Diogo, Deputado Cap. Magalhães Couto, P.º António de Araújo Costa, Arcepreste; Tenente Poças Falcão, comandante da P. S. P., e direcções do Vitória Sport Clube e do Desportivo Francisco de Holanda, Tenente António Joaquim de Sousa, comandante dos B. V.; dr. Gaspar Gomes Alves, eng.º José Maria Gomes Alves, eng.º Fernando F. Bonito, etc., etc.

Apesar do mau tempo e depois

O «DIA DA RAÇA» no nosso Liceu

No nosso Liceu Nacional comemora-se amanhã, solenemente, o «Dia da Raça» e proceder-se-á à distribuição de prémios aos alunos mais aplicados. Para essa festa está elaborado o seguinte programa:

1.ª parte — Às 9 horas, desafio de Andebol entre as equipas do Centro Escolar n.º 1 (Liceu) e Centro Escolar n.º 2 (Escola Industrial e Comercial).

Desafio de Voleibol entre a equipa dos Infantes do Centro Escolar n.º 1 e uma selecção do 3.º e 4.º anos do Liceu.

2.ª parte — No salão de festas do Liceu, às 10,30 horas — Orfeão do Liceu: Hino Nacional; Hino à Noite, de Beethoven; Portugal é Lindo, de Armando Leça; Farol, de Tomás Borba; Momento Musical, de Schubert; Vira do Minho, de Manuel Tino; Alvorada, de Gonçalo Simões; Hino da Mocidade Portuguesa.

3.ª parte — Alguns aspectos da Lfria de Camões, palestra pela prof. D. Maria Guilhermina Martins.

4.ª parte — Recitativos Camomianos, por alunos do 5.º ano: «Vilancete Pastoral», «Uma Redondilha», «Dois Sonetos», «Episódio do Adamastor».

5.ª parte — Distribuição de prémios.

6.ª parte — Danças da «Festada de Guimarães», executadas pelas alunas do 2.º ciclo do Liceu: «Vareira descansada», «Tirana», «Chula picada» e «Malhão».

Agradecemos o convite recebido.

O DR. DOMINGOS MACHADO

em Romagem a Lordelo

O sr. Prof. Dr. Domingos F. Machado, da Faculdade de Medicina da Universidade da Baía (Brasil) que, seguindo os passos de seu irmão, o Prefeito da Baía, sr. Dr. Hélio Machado, que há pouco tivemos entre nós, quis também, na sua visita a Portugal, ir de romagem à terra dos seus antecessores, passou por Guimarães, na quinta-feira última, em direcção a Lordelo, onde teve uma enternecedora recepção, visitando com sua esposa, que o acompanhava, a terra onde viveram seus pais e avós. Ali mesmo o receberam alguns parentes, que não esconderam a sua satisfação por aquela visita e lançaram flores à sua passagem; o Pároco da freguesia, a Junta de Paróquia e ainda diversas outras individualidades.

Acompanhavam o ilustre visitante os seus compatriotas e amigos srs. Joaquim Monteiro da Silva, de S. Paulo e Junot de Carvalho Barroso, da Baía e suas esposas, e ainda os srs. António Dias da Costa, de Famalicão e Antonino Dias de Castro, nosso director, que vieram do Porto em sua companhia, tendo o primeiro oferecido, no seu modêlar restaurante Iris, em Famalicão, um primoroso almoço, em que se trocaram afectuosos brindes.

Em Lordelo e na hospitaleira Casa da Renda, a convite do nosso prezado amigo sr. José Maria Pinto de Almeida e de sua esposa, descausou uns instantes o sr. Dr. Domingos Machado, sendo entretanto servido um Copo d'Água que deu ensejo a novas manifestações de cordial amizade, no momento particularmente grato ao coração de todos, em que o Chefe do Estado Português pisava o solo das terras queridas do Brasil.

Guimarães

na «Casa do Minho», em Lisboa

Quis o sr. Presidente da Câmara distinguir-me com o encargo oficial de ir representar Guimarães na Casa do Minho, da Capital. Solenizando a instituição provincial o 34.º aniversário da sua fundação, encerrou o ciclo de várias festas com um banquete oferecido aos presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos de Braga, Viana, Guimarães, conjuntamente ao presidente da Junta da Província do Minho.

Quero aqui destacar este facto: Não sendo Guimarães, administrativamente, mais que um concelho na composição distrital, houve evidentemente uma distinção dispensada pela Casa do Minho à nossa terra.

Nesta honrosa distinção avulta, como se deixa ver, aquela honrífica circunstância nacional que nos sobrepõe a todas as demais terras portuguesas: — ser Guimarães o berço da Pátria.

Reconhecida e patenteada esta característica pela directoria da Casa do Minho, ela distinguiu e acompanhou, por palavras e obras, o representante de Guimarães na solene celebração.

Sendo-me dado falar depois dos respectivos presidentes da Junta da Província, Câmara de Braga e Câmara de Viana do Castelo, disse do nosso reconhecimento pela justa homenagem tributada a Guimarães — terra da Fundação.

Grato e oportuno me foi salientar o facto histórico que aponta o Minho como pátria natal da gesta portuguesa. Esta efeméride histórica fez vibrar a alma dos nossos comprovincianos, ali reunidos em grande número.

Todos nós, minhotos, sentimos a estreita comunhão daquela festa, levada a efeito, com tanto brilhantismo, em a Casa do Minho — a «nossa casa».

Com efeito, estas instituições, verdadeiros alfobres regionais, são núcleos associativos onde bate em unísono o coração dos filhos da

Província. São, pois, escolas de civismo, de patriotismo, e não meras sociedades de recreio, à maneira de tantas que por aí proliferam, para efeitos clubísticos.

Afigura-se, pois, ser de boa tática estadual dar a estas instituições lugar destacado na orgânica das corporações civis, dispensando-lhes a cooperação oficial que merecem, certos os governantes que, semelhante trato, não é mais que aglutinar colectivamente os portugueses, fazendo-se em alto grau política nacionalista.

Finalizada a minha representação na Casa do Minho, eu trouxe a certeza que a nossa terra de Guimarães é, em toda a parte onde estejam portugueses, uma terra de promessa e de glória, Bem querida por todos, jamais se olvidando o seu «título maior» — Berço da Nacionalidade!

Esta grata certeza foi-me dada por forma inequívoca, o que significa, além de tudo, ser fácil uma representação que se faz neste ambiente de simpatia por Guimarães.

Destaco nesta concórdia afectiva este pormenor de ordem singular: Um dos convivas, exteriorizando o seu bem querer à nossa terra, entou, isolada mas vibrantemente, a estrofe do hino vimaranense:

O' Guimarães, teu progresso, tua vida!

Era nosso conterrâneo este manifestante?

Não sei. Talvez não. Possivelmente algum forasteiro que, passando de romagem, fixou na auditiva o nosso hino gualteriano.

António Lino, pintor de arte, e eu, seríamos, talvez, os únicos vimaranenses presentes à linda festa da Casa do Minho. Não obstante, pudemos constatar, desvanecidos: Guimarães, ali, na festa dos minhotos, ocupou um destacado lugar de simpatia.

Honra e glória dispensada ao

Na agonia e morte do Burguês

25)

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

Preciso de me explicar melhor. A manifesta decadência da média burguesia, que era, então, a grande massa, havendo provocado, como era fatal, tanto por sua demorada agonia como pela febre alta de inquietação em transformar-se e vencer a doença, uma latente e vasta crise política e social, não assumiu logo o aspecto definido de um período agudo de crise de transição. A Exposição Universal de Paris de 1889 seria, e com justiça, considerada como famoso e celebrado epílogo de um dos séculos — o XIX — mais produtivos e fecundos na história do desenvolvimento da actividade humana, com destaque merecido no mundo das artes, das letras e das ciências, contendo a promessa e a esperança de novas maravilhas, sobretudo nas relativas ao progresso industrial. Até, dir-se-ia, sob o aspecto artístico, se avançara tanto e tanto aperfeiçoara em beleza a floração literária, como se alcançado o cimo da montanha, pouco a pouco se foi notando e acentuando o cansaço, o esgotamento e com e por via deles a repetição, o plagiato caricatural, a imitação fraudulenta, o contrabando da literatura de exportação ou a espectacular armadilha ao turista cosmopolita. Mas já e também se observaria, e consequente desse estado de fadiga, aquela melancolia que *Carrère (Les Mauvais Maitres)* atribue e com que explica certas páginas literárias de valores consagrados. Assim se vai repetindo, como tecla preferida e de agrado público certo, *l'oraison funèbre du dernier gouvernement bourgeois*, agora lançada por um ambicioso neófito político burguês e de velha cepa burguesa, que, para se facilitar carreira, se declara e proclama socialista (figura bem aproveitada pelo Visconde de Vogüé em *Les Morts qui parlent*). É uma fuga do burguês, com efeito, à inquietação — que pode ir, e foi, ao comunismo — *Marx*, considerado por *Croce* como filho do romantismo, traça o elogio da burguesia no seu célebre Manifesto —

As esperanças semeadas na Exposição de Paris grandemente se confirmaram logo ao abrir deste século. A técnica industrial, especializando-se, entrou de facto no domínio do maravilhoso. E um novo e vasto império de acção se abriu aos burgueses, escoraçados da sua burguesia, quando já, apagada a lembrança daqueles grandes Magos da Idade Média, que elevavam cidades em opulentas metrópoles e ricos empórios (como o hanseático), e emprestavam dinheiro aos reis e aos senhores feudais, reduzida a penosa mofinaria, acometidos pelo desejo bovaryco dum outro eu mais alto e... mais proveitoso. E o industrial (como o comerciante cidadão de hoje) não é o burguês — na justa ou pelo menos na tradicional aceção do termo. Esse, o raro sobrevivente, está na mortal agonia, pois a média burguesia foi passando da agonia à morte.

Agora, sim, que estamos em pleno período de crise aguda, provocada pelas duas grandes guerras, crise torturante e asfíxica, em que o complexo do bovaryismo se faz tão penetrantemente sentir, o problema reveste aspectos singulares de dramatismo pungente, em muitas famílias. E foi ao contemplar de perto esse desastre de almas em pena que me veio à ideia uma leve evocação do último burguês médio, de uma cidadezinha provinciana, de há cem anos ou cento e pouco. Assim o levei, carecido de repouso, aposentado, à espera da sua hora, para o Hospital da Ordem Terceira, de que era irmão. E disse que a sua história se podia contar de muitas maneiras. E como a haviam contado escritores notáveis, ou seja a sua história através a literatura. Veio a febre interromper-me, dando-se no delírio, o atropel das figuras evocadas. Ao recordá-lo, neste longo parêntese, a pena escorregou por aí fora, mesmo à toa, a divagar quanto ao subconsciente desse mesmo delírio. Fecho o parêntese.)

(Continua.)

de ter recebido um ramo de flores, que lhe entregou a menina Cristina Augusta Silva C. Guimarães, aluna do 5.º ano do Liceu, aquele estadista começou as suas visitas pelas obras em curso da nova Escola Técnica, sendo acompanhado pelo escultor António Azevedo, director daquele estabelecimento de ensino, e pelos professores Drs. Daniel Nunes de Sá, Craveiro da Silva e Mário Meneses.

Seguidamente o sr. subsecretário e comitiva dirigiram-se para os terrenos onde vai ser construído o novo Liceu, trocando ali impressões com o presidente da Câmara.

Depois, o sr. dr. Rebelo de Sousa visitou a Sociedade Martins Sarmiento, sendo saudado pelo seu presidente, sr. coronel Mário Cardoso, que estava rodeado de outros membros da direcção. Após breve troca de impressões, o sr. subsecretário deslocou-se ao local do Estádio Municipal, apreciando a sua magnífica localização.

A recepção no Vitória Sport Clube

Na sede do Vitória Sport Clube e perante parte da sua massa associativa, foi, em seguida, recebido o sr. dr. Rebelo de Sousa, a quem foi dispensada uma calorosa manifestação de apreço.

Estavam presentes as autoridades da cidade e individualidades de destaque.

Recebeu-o a direcção do clube e o presidente da assembleia geral, sr. dr. Jorge da Costa Antunes e o sócio honorário sr. Amadeu da Costa Carvalho. No salão nobre, teve, então, lugar uma sessão de boas-vindas, a que presidiu o membro do Governo. Saudou-o o sr. dr. Costa Antunes, que disse:

— «V. Ex.ª acaba de entrar nesta casa, não como uma visita, mas como sócio honorário deste clube». Neste momento, em cumprimento

duma deliberação da direcção, entregou ao sr. dr. Rebelo de Sousa um distintivo de ouro com pedras finas.

Depois, o sr. dr. Costa Antunes, fez considerações sobre o Vitória, afirmando que o clube tem honrado o desporto nacional.

Finalmente, disse que os desportistas vimezanenses se sentiam satisfeitos, orgulhosos e comovidos ao receberem naquela casa, pela primeira vez, a visita de um membro do Governo. E concluiu:

— «Que V. Ex.ª leve daqui as mais gratas recordações»...

O sr. subsecretário ao agradecer, explicou a razão da sua visita, dizendo que se baseia no facto de os clubes mais categorizados serem o prolongamento da acção do Ministério da Educação Nacional, porque desenvolvem, na generalidade, o trabalho educativo. Acrescentou que conhecia bem as tradições do Vitória, mercê da acção dos seus dedicados dirigentes e fez votos pelo progresso do Clube para que atinja o lugar que já hoje merece.

O sr. subsecretário da Educação Nacional visitou ainda o Museu Alberto Sampaio e foi em seguida ao importante centro industrial do Pevidém, futura nova vila do nosso concelho.

A noite e no Hotel da Penha, foi-lhe oferecido pela Câmara Municipal um jantar, a que assistiram diversas individualidades e no final do qual se fizeram calorosas afirmações, sendo saudados os nomes dos Chefes do Estado e do Governo.

Desde 1860

Entre as melhores máquinas

285 de costura alemãs

«Triumph» e «Haid & Neu»

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

É de crer que V. Ex.ª tenha estranhado o meu silêncio, sobretudo por ainda não ter encontrado na *Secção Necrológica* deste jornal a notícia da minha passagem para o outro mundo.

Felizmente, continuo a fazer parte do número dos vivos, embora de um momento para outro possa chegar a ordem para *mudar de casa* e, portanto, passar a fazer companhia àqueles que se encontram no silêncio do sono eterno.

Mas, minha Senhora, deixemos a *defunção*, porque o meu silêncio tem a seguinte explicação:

Quando inciei esta *Secção* — há cerca de seis anos — não o fiz com a intenção de a prolongar por tanto tempo, não só para não me tornar maçador, mas também para não abusar do bom acolhimento que me deu o «Notícias», com o qual tenho mantido e continuo a manter as melhores relações, não obstante alguém ter feito constar o contrário. Por outro lado, trata-se de um jornal que tem assíduos colaboradores de reconhecidos méritos, enquanto que eu não passo de um simples rabiscador sem interesse.

E postas as coisas neste pé, isto é, feito este esclarecimento, aproveito esta oportunidade para lhe transmitir a agradável notícia de que do programa das próximas Festas da Cidade constará um **Concurso Hípico**, no qual tomarão parte os mais afamados cavaleiros portugueses e algumas amazonas, estas, sem dúvida, as que mais devem atrair a curiosidade dos espectadores, que, com certeza, serão muitíssimos — **multíssimos**, minha Senhora, repare bem — pois vamos ter o ensejo de apreciar o temperamento varonil da mulher portuguesa, que, não se submetendo à fragilidade do seu sexo, procurará mostrar que a *«Arte de bem cavalgar»* não é exclusiva do sexo forte, como, aliás, já o provou a grande e martirizada Joana d'Arc, essa destemida e patriótica francesa, nascida em Champaigne, no ano de 1412, e que, contando apenas 13 anos, começou a notabilizar-se pelo seu heroísmo e pela sua fidelidade ao Amor Pátrio.

Porém, minha Senhora, não será Joana d'Arc aquela que veremos montada no seu cavalo branco, mas sim outras mulheres portuguesas que no referido concurso tomarão parte, tornando-o mais atractivo e mais empolgante, e mais atractivo e mais empolgante se tornaria se alguma ou algumas vimezanenses o quisessem abrilhantar com a sua inscrição.

Mas como esse acontecimento não se verificará, pelo menos que as sempre gentis Damas desta terra vão, com os seus sorrisos e os seus aplausos, tornar mais belo e mais repleto de entusiasmo o ambiente do mesmo Concurso.

E aqui tem, minha Senhora, o quanto se lucra em não ser *pombo*, pois que, se o fosse, já teria sido vítima de um desses bárbaros espectáculos dos torneios, onde, impunemente, se matam tão simpáticas e tão inofensivas avezinhas! No entanto, o mesmo não acontece com os Concursos Hípicos, onde se admira, com agradável curiosidade, a pericia dos cavalgantes e, bem assim, a dos próprios animais.

Como V. Ex.ª vê, não há comparação possível nem imaginária entre os dois citados espectáculos.

E com isto termino sem, contudo, tomar o compromisso de voltar à anterior assiduidade, tanto mais que nem os assuntos nem a boa disposição sempre aparecem no bico da caneta. Desta vez, foi um amigo, a quem muito estimo, que me levou a quebrar o silêncio. De resto, cá estarei uma vez por outra para, cá do meu silêncio não se tirem erradas conclusões quanto à minha simpatia pelo «Notícias». Jornal que vi nascer e cujos passos tenho acompanhado, quer nos momentos mais solenes, quer nos mais adversos da sua existência.

E até ver, preparemo-nos para ir ao **Concurso Hípico** que, pela primeira vez, se vai realizar em Guimarães como cartaz das tradicionais e imponentes Festas da Cidade.

Junho de 1867.

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e obg.º
X.

Semana do Ultramar

Durante a instrução que teve lugar na sede do Batalhão 13, em 2 do corrente, foi feita uma palestra sobre *«A Agricultura nas Províncias Ultramarinas»*, pelo seu Comandante, Tenente sr. Ernesto Moreira dos Santos, que foi muito aplaudido.

António de Almeida Paria Lima

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para
269 a Rua de Camões, n.º 19.

ECOS

A imediata decisão de abrir concurso para a abertura dos arruamentos na zona do novo Liceu, cuja expropriação amigável desse espaço vital se arrastava sem êxito, após infrutíferas tentativas de acordo e, agora, finalmente, dependente do tribunal, merece inteiro aplauso pelos benefícios que disso resultam para a cidade, tanto na sua expansão como para construir o amplo e moderno Liceu, completado com o 6.º e 7.º ano, que aguarda o local escolhido para ser edificado.

O receio de que a demora dessa expropriação pudesse prejudicar as intenções de dotar a cidade com esse necessário e imprescindível estabelecimento de ensino, em virtude do actual não possuir condições nem amplitude suficiente para a sua crescente frequência, e, neste momento infundado e traz, consequentemente, o desanuiamento das preocupações de tantos chefes de família, em dificuldades com o elevado custo da educação dos seus filhos.

Não é somente a cidade que deseja ver essa aspiração satisfeita, mas sim o imperativo social que impõe a esses tantos chefes de família o dever de dar a seus filhos uma educação e cultura essenciais — que deveriam ser gratuitas, para ser justas, e, afinal, ultrapassam a irrisória e insustentável debilidade económica a que os sujeita o baixo nível de vida geral.

Assim tivessem rápida solução as condições de vida, como são fáceis de resolver as dificuldades e embaraços criados à construção do Liceu e das novas ruas.

Vai, enfim, o Castelo, ver-se livre das trevas em que as noites escuras o envolvem.

O estudo da sua iluminação vai ser feito de maneira que, na sua alta nobreza, tenha o realce e a imponência devidas, durante a noite.

Não se esqueça facilmente a beleza da sua iluminação em 1940.

Parecia um sonho em que as próprias pedras, patinadas por séculos de existência, ganharam uma fosforescência maravilhosa, sob a incidência dos focos de luz de cambiantes diversos.

O estudo dessa iluminação devia ser completado com o estudo geral da luz na cidade. A luz clara e iluminante da «neon» não é geral e diversas artérias e largos estão mergulhados numa semi-escurecida que muito mal impressiona.

O próprio Toural tem uma iluminação péssimamente distribuída, que lhe deixa espaços escuros, de mau efeito e tristonho aspecto.

Simultaneamente, realizam-se em Lisboa mais dois congressos: um industrial e outro económico. Foi pena que um terceiro não se fizesse também — o dos consumidores.

Se estes tivessem voz e direito de em congresso poderem dizer da sua justiça, facilitaríamos aos economistas a sua tarefa em resolver os problemas económico-sociais e aos industriais indicariam o verdadeiro caminho que poderia levar a outras circunstâncias diferentes, daquelas que actualmente se verificam.

Não é, positivamente, com lafnificios em que a lá conseguiu direitos de minoria; com o «formidável» invento de têxteis de fioco; com sapatos de entre-sola de papelão e de cabedais mal curtidos; com cutelarias de mau corte e maus aços; com tecidos vendidos ao quilo, de pouco algodão mas muita goma, de péssimos tintos e de qualidade menos que inferior, etc., etc. Não é, ainda, com vinhos quimicamente feitos; nem com açúcar cheio de fiapos; nem com arroz cheio de areia; nem com azeite com óleo, ou óleo com azeite; com bacalhau mal curado e com pão de péssimas farinhas; etc., etc. Não é, positivamente, com isto, além do muito que tornaria longa a relação das fraudes e ludibrijs que a bolsa e a saúde do consumidor têm pago, que o aporuguesamento da preferência pelos artigos nacionais, sugerido pelo Senhor Ministro da Presidência, pode ser conseguido.

E' que «gato escaldado, da água fria tem medo», diz o povo em sua sentença.

AGRADECIMENTO

Tendo sido recentemente operada, no Hospital de Vizeira, pelo Sr. Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, e encontrando-me já, felizmente, restabelecida da grave enfermidade, venho publicamente manifestar o meu profundo reconhecimento àquele abalizado clínico, que uma vez mais revelou as suas altas qualidades de cirurgião, assim como ao pessoal do referido Hospital, a cuja reconhecida competência e carinho fico devendo um prestimoso serviço em prol da minha saúde. Publicamente, pois, lhes quero prestar o meu indelével reconhecimento.

Guimarães, 31 de Maio de 1957.

Adélia Teixeira.

Adélia Teixeira.

Adélia Teixeira.

Adélia Teixeira.

Adélia Teixeira.

Adélia Teixeira.

Prémio Nuno Simões

Regulamento do novo concurso do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro

O Prémio Nuno Simões, insituido pelo «Jornal de Letras», por doação do sr. Odilon Ribeiro Coutinho, observará o seguinte regulamento:

1.º — Os trabalhos a serem apresentados devem constituir um exame, no conjunto ou em qualquer dos seus aspectos, dos problemas pertinentes ao processo de integração dos povos de língua portuguesa numa comunidade transaccional.

A actualidade desses problemas, numa compreensão de conjunto ou análise de um dos seus aspectos fundamentais — o político, o económico, o social, o humano, o geopolítico, o geoeconómico, o cultural, o diplomático, etc. —, visando sempre, quer de modo exclusivo quer em carácter de simples sugestão, a formação de uma política que esmule esse processo de integração transaccional —, deve constituir o tema dos trabalhos correntes.

2.º — Toda e qualquer pessoa poderá concorrer ao prémio, sem distinção de nacionalidade.

3.º — Os trabalhos deverão ser inéditos e não estarão sujeitos a nenhuma exigência quanto a limite ou extensão.

4.º — As inscrições serão encerradas a 30 de Junho de 1958, devendo o prémio ser entregue no semestre seguinte.

5.º — Todos os trabalhos deverão ser enviados para o «Jornal de Letras», com a indicação do prémio a que pretendem concorrer.

6.º — Os concorrentes deverão apresentar-se sob pseudónimo.

7.º — Em envelope fechado, que deverá acompanhar os originais e em que deverão ser notados o título do ensaio e o pseudónimo do autor, será colocada a identidade do concorrente.

8.º — O prémio será do valor de Crz. 50.000\$000.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Oportunamente daremos maiores detalhes e divulgaremos os nomes dos escritores, brasileiros e portugueses, convidados a constituir a comissão julgadora.

Uma tarde na Citânia de Briteiros

Na «Crónica de Braga» do Primeiro de Janeiro de domingo último, fez publicar o nosso illustre Camarada e velho Amigo Anibal de Mendonça o artigo que, com a devida vénia, aqui vamos arquivar:

A Citânia de Briteiros pertence ao concelho de Guimarães, mas fica tão próximo do de Braga que, na verdade, bem se pode dizer que, por aquele lado, os separa a ambos como um marco fronteiro ou uma linha divisória.

Estendendo-se no monte de S. Romão, a 336 metros de altitude, de onde se colhe um soberbo panorama de verdejantes tonalidades, dominado pelo vale do Ave, com a nota mística do mosteiro de Donim, pelas matas umbrosas de pinheiros, carvalhos e eucaliptos, e pelo casario disseminado graciosamente por lombas, colinas e recantos tranquilos, a estação arqueológica de Briteiros revela-nos, de forma bem elucidativa e empolgante, as ruínas exumadas de uma importante povoação primitiva abandonada, onde há largos séculos viveu um povo de imprecisas características étnicas.

Numa destas últimas tardes de Maio, com a atmosfera embalsamada de acres aromas silvestres e o sol radioso quase a ferir as pupilas, gastámos ali uma tarde de contemplação e de sonho, o espírito embrenhado nas profundidades inacessíveis da pré-história peninsular, sentindo, naquele cenário tão evocativo, que o homem é uma simples poeira volátil perante a grandeza e o mistério da eternidade.

Cercada por quatro ordens de muralhas defensivas, que o tempo tem já derruído e esboroadado, apesar da sua espessura, a venerável estância citanense apresenta agora 972 habitações célticas rudimentares postas a descoberto, sendo duas cilíndricas totalmente reconstruídas, no seu aspecto de velha cabana indígena, e as escavações prosseguem todos os anos, a partir de Outubro, para que novos segredos se desencantem.

Toda esta admirável obra traz o selo inconfundível de uma grande figura de sábio — Francisco Martins de Moraes Sarmento, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, nascido em Guimarães em 1833 e falecido na mesma cidade em 1899, homem de fortuna que, abandonando as lides forenses, se consagrou apaixonadamente à fascinante tarefa de explorar o planalto de Briteiros desde 1874, ampliando mais tarde a sua tão prestimosa actividade até ao castro de Sabroso, no monte fronteiro.

Para empreender esse vasto programa de descobertas científicas, não hesitou em sacrificar a sua saúde, a sua carreira profissional, os seus haveres, até a sua reputação, legando à Sociedade Martins Sarmento, que em sua honra se formara em 1882, as suas colecções, a sua biblioteca erudita, a casa que habitou, rendimentos e propriedades, entre as quais a Quinta do Carvalho, a fim de assegurar a continuação e a plena conservação das suas escavações. Por todos os títulos, Martins Sarmento é uma das mais puras e nobres glórias da nossa Pátria e o seu nome conquistou ressonância universal.

Não obstante os seus doutos trabalhos de investigação e os resultados memoráveis da sua actuação prática, foi-lhe negada a comenda da Ordem de Sant'Iago, que o marquês de Sousa Holstein havia proposto, porque, no dizer do ministro de Ávila e Bolama, não possuía «méritos relevantes para comendador».

Camilo, em quem brilhava às vezes poderosamente, apesar de tudo, um sentimento inato de justiça, indignou-se contra esta recusa inspirada por motivos mesquinhos, que hoje nos parece monstruosa, tanto mais que era admirador sincero do notável arqueólogo vimaranense, e escreveu então estes sardónicos períodos de desafronta: «Não venham cá, portanto, os meus patrícios do Minho descobrir citânias nas montanhas da Pátria. Aqui, desenterrar uma cidade vale menos que exumar seis lúzaros eleitores e faz-los votar no deputado governamental. Com seis eleitores redivivos pode amarrar-se uma maioria e com as choças célticas de Francisco Martins o mais que pode fazer-se é um benefício à sociedade protectora dos animais, proporcionando aos lobos, nestas noites frias, certos confortos».

Em contrapartida, o Governo francês agradeceu o cientista preterido com a Legião de Honra, pouco depois da rejeição oficial portuguesa, como consequência de uma visita que fizeram à Citânia de Briteiros os membros de um Congresso de Antropologia reunido em Lisboa em 1880 e que vivamente se impressionaram não só com a magnitude das pesquisas e com o seu êxito como também a alicianante personalidade desse cidadão tão culto, tão fervoroso na sua devoção e tão modesto e honesto que superiormente as dirigia a expensas suas. O que um seu qualificado compatriota não quis entender logo com calorosos louvores o entenderam os de fora!

A Citânia de Briteiros oferece à raça e à nacionalidade, no seu aglomerado de aldeamento de vida pastoril, valiosíssimos e originais elementos de estudo para a definição das suas origens e evoluções mais longínquas. É um povoado estranhamente obscurecido pelas espessas sombras de uma pobre civilização extinta, de onde tem sido extraído um curiosíssimo espólio, classificado e guardado depois no magnífico Museu da benemérita Sociedade Martins Sarmento.

Não assume as proporções históricas e artísticas de Pompeios ou de Numância ou de Herculano, por exemplo, mas a extensão do seu perímetro, a distância em que se encontra da época em que deixou de ser habitada (provavelmente nos fins do século IV ou começos do século V da era cristã), o número de fogos, a série de exemplares de barro, de vidro, de ferro, de cobre, de bronze e de pedra que foram aparecendo, as inscrições funerárias e votivas desnudadas, de letras bastante grosseiras e arcaicas, as suas já mutiladas figuras de significado simbólico e religioso, o desaterramento gradual das suas habitações e dos seus arruamentos de lajes polidas e pedras engenhosamente acasteladas e afeixoadas, os seus circuitos de muralhas, o próprio local cumeiro e majestoso em que a cidade está montada, a subir da florida e arborizada estrada de Braga a Guimarães — todo este conjunto de factos e de circunstâncias torna estas ruínas castrejas um dos mais representativos depósitos do Passado que é possível admirar não só no nosso País como na Península.

Nos dois outeiros que formam a Citânia, em que há a perturbante sugestão de uma necrópole deserta, dispersam-se, em simetrias irregulares, os alicerces reconstruídos das primitivas moradias, através de duas vias principais e de uma espécie de dédalo de ruelas, cujos vestígios de ligação se perderam, desembocando algumas em reduzidos espaços pavimentados.

Quem percorrer esse intrincado sistema de degraus, de calçadas íngremes, de muros de suporte e de reminiscências sustentadas de casas redondas, rectangulares ou elípticas, de uma arquitectura milenária em que não deixa de se descobrir um dominante sentido de unidade e de segurança, sente-se transportado a um mundo singular, povoado de fantasmas, que tem, todavia, alguma coisa de epopeia mágica, no heroísmo da luta travada contra as hostes invasoras (era a lei da rapina que imperava então) e contra a hostilidade da natureza e na fértil habilidade, às vezes prodigiosa, com que as tribos dispunham as condições de vida em comum.

Que povos ali assentaram arraiais durante longo período, na sua existência frugal, e depois, como nómadas em migrações forçadas, abandonaram o seu reduto.

Podem-se criar à volta do problema meras e ousadas conjecturas, visto que ainda não se estabeleceram em definitivo as suas verdadeiras características antropológicas e etnológicas. Viris, ágeis como gladiadores, de cabelos compridos, dormindo sobre palhas, afeitos à caça e à pesca, de estatura baixa, tismados do sol, vestidos precariamente de lã, de esparto ou de linho, fabricando o seu pão escuro com bolotas de carvalho torradas e moidas, nas mil mós achadas, supersticiosos nas suas aviltantes idolatrias, esses antepassados constituíam agregados familiares, em palhotas independentes, sob o comando de um chefe, e tentaram resistir sempre, no seu cerro fortificante, ao domínio e à assimilação das outras raças que ciclicamente surgiam e se espraíavam, ameaçadoras, como uma grande maré avassaladora. Amavam a sua autonomia, a sua liberdade, as suas tradições e os seus costumes. A cada passo se surpreendem na Citânia marcas e objectos denunc adores dessa individualidade fortemente exclusiva e rebelde a todas as influências exteriores.

Considerando as invulgares dimensões e a extrema importância histórica desta estação arqueológica, em que se pôs de pé, de maneira tão visível, segundo um plano inteligentemente cumprido, o que o tempo foi destruindo e apagando, pensamos que ela não tem sido aproveitada, no ponto de vista turístico, com a amplitude que merece. É certo que não está, como a de Conimbriga, perto de Condeixa, em tão privilegiada situação geográfica, mas não há dúvida de que o seu recheio é incomparavelmente maior.

Naquele lugarejo discreto e isolado, a entestar quase com os núcleos rurais de Sobreposta e Pedralva, do concelho de Braga, embalado pelos murmúrios do rio Fiebre, ninguém diria oferecer-se à contemplação humana um tão grandioso padrão proto-histórico. É preciso divulgá-lo mais insistentemente entre nós e entre os estrangeiros, mostrando-o e valorizando-o, até para que acaso venham a verifi-

Publicaram os jornais portugueses a notícia, para muitos estranha, de que na parte de Nova Lorque onde já existem receptáculos para o papel usado, cascas de fruta, etc., se tinha estabelecido a multa de 500 dólares para quem atirasse tais refugos para o chão. Não se discute aqui o quantitativo da multa, nem se trata mesmo de apreciar essa forma de repressão: mas a verdade é que de tão mau hábito grandes perigos resultam, sobretudo quando se trata de cascas de laranja, de banana e, em geral, de quaisquer dejectos com qualidades similares.

A este respeito bastantes reclamações têm chegado recentemente à Liga de Profilaxia, mas bastará citar dois casos típicos. Na Rua de Cedofeita, um conhecido advogado português escorregou numa casca de banana, das muitas descuidadamente lançadas à via pública, e caindo para o leito da rua, teria fatalmente sido esmagado por um carro eléctrico que passava se o guarda-freio não tivesse travado brusca e imediatamente. Assim a sua vida, ou pelo menos a sua integridade física, estiveram seriamente ameaçadas e só quase milagrosamente se salvaram; ora se ele tivesse morrido atropelado, — e bastantes casos fatais se registam — isso representava para a sociedade a perda prematura dum valor, e para a família a perda irreparável do seu chefe e do seu bem-estar, senão mesmo do seu pão; e se ficasse estropeado para toda a vida, e impossibilitado de trabalhar, era do mesmo modo a miséria para todos, arrastada porventura por longos anos.

O segundo caso típico passou-se na Rua de Fernandes Tomás, onde uma pessoa de idade igualmente escorregou no passeio numa casca de laranja, caindo para trás desamparadamente. Felizmente que também nada sofreu senão o susto, — que aliás já lhe podia ter abalado o coração — sendo logo caridosamente levantada por pessoas que passavam no local, e verificando em seguida com alívio que não tinha quebrado uma perna ou um braço. É claro que, tal como o advogado da Rua de Cedofeita, lhe poderia ter acontecido cair para o leito da rua e ficar de baixo de algum automóvel ou eléctrico que passasse, e que não tivesse já possibilidade de meter os travões a fundo.

Porém, ainda que só partisse uma perna, ou um braço, o que é que isso pode representar de muito grave para um septuagenário? Uma perna que não mais soldasse, e o obrigasse a ficar de cama para o resto dos seus dias, constituindo duro encargo para a família: as fracturas dos velhos são muitas vezes impossíveis de soldar. E se se tratasse dum braço, e esse braço fosse o direito, como esse homem, apesar de septuagenário, ainda trabalha com uma perna para acudir à carestia da vida, era esse importante recurso que passava a faltar-lhe e aos seus, — tudo por culpa de um autónimo ignorante ou criminoso que não reflectiu nestas coisas.

E se o pobre homem morresse? Poder-se-á pensar, aliás desumanamente: tratava-se apenas de um velho destinado a morrer em breve... Mas esse velho é um reformado, e a sua pensão de reforma constitui o sustento da família. Voltamos, pois, assim às consequências já apontadas para o primeiro caso que descrevemos: uma família na miséria, e mais um encargo para a Assistência. E tudo porquê? Porque um transeunte descuidado, ao comer

car-se novas interpretações dos enigmas que ainda por ali pairam, sedez, grave como um táfalo aberto, nos lançar nos abismos da lenda e da utopia.

Nessa tarde calma da Primavera reinante, a Citânia de Briteiros — imensa, vazia, trágica na sua mudez morta e revolvida de onde se evolou toda a palpitação das gentes fugidas num dramático êxodo, como na véspera de um terrível cataclismo — emocionou-nos, esmagou-nos, reduziu-nos, arrastou-nos à pungitiva reflexão de que o destino do homem, triste e frustre, em vão se tenta redimir e engrandecer com mitos e deuses.

Mais de dois mil anos rolaram sobre as toscas pedras quebradas e facetadas ressurcidas da terra e nada restou das mãos que as aparelharam e ergueram e dos olhos que as fixaram com amor; mas em torno delas pareceu-nos esvoaçar ainda, num inebriamento, ligando o Passado ao Presente, a alma generosa duzindo a imaginação a ponto de de Martins Sarmento. — A. M.

uma laranja na rua, lançou as cascas para o chão, sem reflectir nas possíveis consequências do seu acto — ou, no caso pior, sem se importar com elas.

Mas, além do que fica dito, lançar o refugo para a rua, tornando-a imunda, é um acto de má educação. E todos os povos que têm brio reformam os seus maus costumes e criam hábitos de limpeza, — e de consideração pela existência alheia, — ainda que um polícia não esteja ali à vista. Será lícito esperar que os portugueses enveredem, espontaneamente, por esse bom caminho? Seria muito mais bonito do que tornarem-se precisas sanções.

Já de há muito que as edilidades dos nossos maiores centros populacionais, — tal como as de Nova Lorque... e de todas as terras civilizadas — providenciaram no sentido de haver, ao menos nas ruas centrais, receptáculos para todos os refugos. Foi uma medida salutar, sob variados aspectos, e só é para desejar que se expanda cada vez mais. Ora por que não hão-de todos os portugueses, que certamente em suas casas exigem asseio, e se exaltam quando vêem pelo chão papéis, cascas e lixo, por que razão não hão-de eles compreender que a rua é a casa de todos, e que por isso também aí se impõe que ninguém a conspurque e a torne em repente chiqueiro — isto afóra os sérios riscos que as cascas de laranja representam, e que já acima ficaram apontadas?

Cremos, pois, que bastará um pouco de reflexão, de civismo, de amor pelo asseio e de consideração pelo próximo, para acabar com este estado de coisas. Lembre-se cada um de que amanhã poderá ser ele próprio a vítima de tais maus hábitos e imprevidências.

NA VIA PÚBLICA

Para a obra do Centro Pastoral

Vai realizar-se, na próxima segunda-feira, um Ofertório Solene

O concelho de Guimarães vai, amanhã, dia 10, concorrer para a grandiosa obra do seu Centro Pastoral, realização orçada em perto de 3.700 contos e que engloba um grande número de serviços. Além do «Centro de Assistência», com o Patronato, consultório, balneário, três salas de aula, salão de festas com os respectivos anexos, cozinha e refeitório, farmácia e rouparia para os pobres, sala de trabalho, etc., haverá ainda a «Casa de Retiros», com 15 quartos individuais e duas camaratas de 15 camas cada uma, com rouparia, sala de trabalho, capela, etc.

Do conjunto ressaltam também as dependências do Arciprestado com os seus gabinetes e demais aposentos, entre eles a Biblioteca arciprestal. Também ali ficarão enquadrados o «Secretariado Regional» e o jornal «O Conquistador».

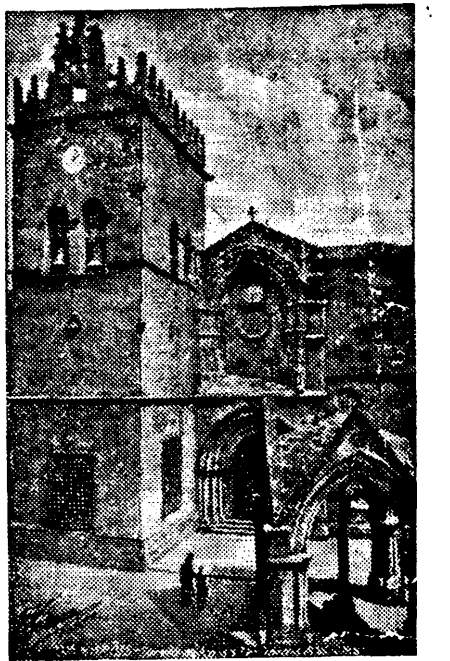
A concentração dos carros que vêm concorrer para o ofertório, faz-se no Largo 28 de Maio, onde todos deverão estar às 10 horas em ponto e o cortejo atravessará o Toural (lado nascente), Ruas de Santo António e Vale de Donas, Largo João Franco, Rua da Rainha e Largo da Oliveira.

Guarda-se ainda que o folclore regional se faça representar no cortejo e o leilão das prendas far-se-á no próprio dia 10, à tarde.

Entrada dos carros para o OFERTÓRIO SOLENE

Pela Avenida Conde de Margaride (Pombais): — Creixomil, Silves, Ronfe, Vila Nova de Sande, Figueiredo, Vermil, Leitões, Oleiros, Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Selho (S. Jorge), Gondar, Selho (S. Cristóvão), Guardizela, Candoso (S. Martinho), Cerzedelo, Brito, Paraíso.

Pela estrada de Braga: — Fermenções, Ponte, Corvite, Prazins (Santo Tirso), Prazins (St. Eufémia), Souto (Santa Maria), Souto (Salvador), Donim, Gondomar, Briteiros (Santo Estêvão), Briteiros (Salvador), Briteiros (Santa Leocádia), Barco, Cal-



Igreja de Nossa Senhora da Oliveira

delas, Longos, Sande (S. Lourenço), Balazar, Sande (S. Martinho), Sande (S. Clemente).

Pelo Largo do Carmo, descendo a Avenida Alberto Sampaio: — Gonça, S. Torcato, Selho (S. Lourenço), Lobeira, Rendufe, Pencelo, Gominhães, Aldão, Arosa, Castelões, Asorei.

Pela estrada de Fafe, descendo a Avenida Alberto Sampaio: — Infantas, Matamá, Mesio Frio, Costa, Atães, Cerzedo, Calvos.

Pela Avenida da Estação (Avenida Nova): — Abação (S. Cristóvão), Abação (S. Tomé), Pinheiro, Urgesea, Polvoreira, Mascoteles, Candoso (São Tiago), Gandarela, Nespeira, Infias, Conde, Vizela (S. João), Vizela (S. Miguel), Vizela (S. Faustino), Tagilde, Vizela (S. Paio), G' meos, Lordelo, Moreira de Cógos, Taboadelo.

Nota — As paróquias da cidade podem incorporar-se em qualquer grupo.

O Sr. Presidente da Câmara presidiu, em Vizela, às comemorações do 80.º aniversário dos Bombeiros Voluntários e inaugurou um novo Pronto-Socorro

Caldas de Vizela viveu no domingo um grande dia de consagração para a sua velha e prestimosa corporação de Bombeiros Voluntários, que festejou o seu octogésimo aniversário com a inauguração dum novo viatura pronto-socorro, que representa um grande esforço e constitui, também, um exemplo do que pode o haurimento, quando orientado pela ansia do progresso.

A população associou-se, jubilosamente, à festa dos seus Bombeiros, dando-lhe grandiosidade e alto significado.

A festividade começou com alvorada pelos clarins e salvas de morteiros. As 9 horas, em capela armada na parada do quartel, foi celebrada, pelo Capelão da Corporação, missa por alma dos bombeiros e

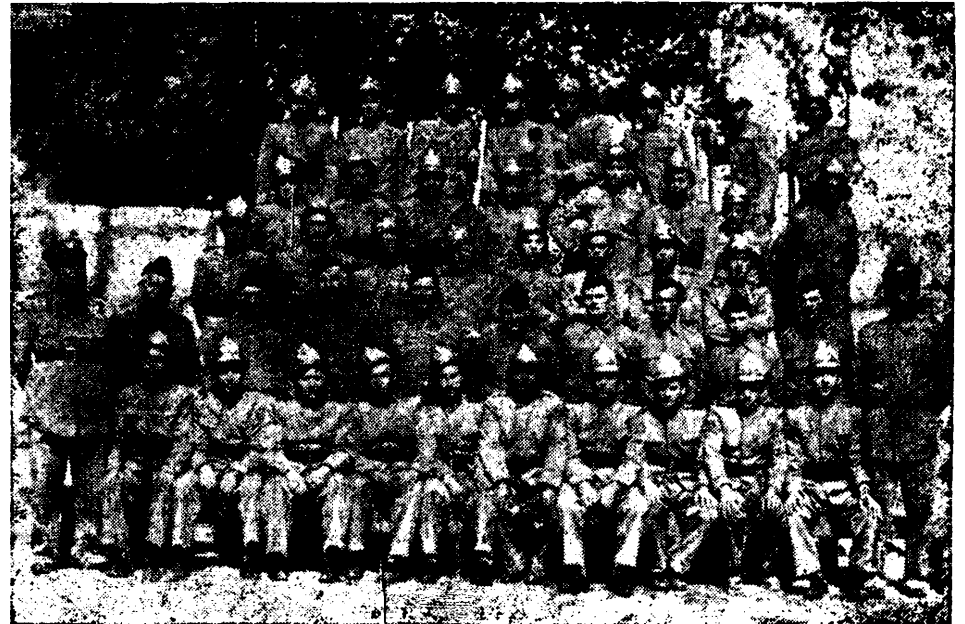
rações de bombeiros que ali se encontravam.

Momentos depois fazia a sua entrada na vila por entre alas compactas de espectadores, aos acordes do hino da Corporação em festa e ao estorir de muitas girândolas de foguetes, o novo Pronto-Socorro, que foi benzido na presença do Sr. Presidente da Câmara e demais entidades, pelo Reverendíssimo Arcipreste de Guimarães, tendo por madrinha a Sr.ª D. Laurinda Ferreira Magalhães, esposa do grande benemérito desta Associação e seu grande amigo, Sr. João Pereira de Magalhães.

A nova viatura é o que há de melhor no género, pois está dotada de todos os requisitos modernos. Pouco antes das 17 horas iniciou-

meida, que começou por agradecer ao Sr. Dr. Castro Ferreira a grande honra que lhe deu ao presidir a esta festa. Referiu-se depois ao carinho e auxílio prestados pelos Senhores Ministro da Marinha, Interior e Obras Públicas, e terminou por agradecer a todas as pessoas a sua presença àquela festa, bem assim como às Corporações congêneres que ali se viam representadas.

O Sr. Dr. Castro Ferreira usou, em seguida, da palavra, para afirmar ter sempre grande prazer ao inaugurar novos melhoramentos no concelho, falando de Vizela e dos seus progressos, das suas belezas e dos seus encantos, desejando à prestante e humanitária Corporação em festa as maiores prosperidades. A assistência abafou as últimas



Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Vizela

sócios falecidos. Seguidamente o Corpo Activo, sob o comando de Flávio Faria, banda de música, membros da direcção e demais bombeiros pertencentes às Corporações convidadas, desfilarão pelas ruas da vila em direcção aos cemitérios de S. Miguel e S. João, aonde foram depor flores nas campas de antigos camaradas.

Pelas 14 horas principiaram a chegar os convidados de honra que tiveram calorosa recepção. O Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente do Município Vimaranense, era aguardado no Largo da Estação da C. P., onde chegou pouco depois, passando revista às corpo-

rações de bombeiros que ali se encontravam. Seguidamente o Sr. Dr. Castro Ferreira usou, em seguida, da palavra, para afirmar ter sempre grande prazer ao inaugurar novos melhoramentos no concelho, falando de Vizela e dos seus progressos, das suas belezas e dos seus encantos, desejando à prestante e humanitária Corporação em festa as maiores prosperidades. A assistência abafou as últimas

palavras de Sua Ex.ª com uma calorosa e prolongada ovação.

E seguiu-se o desfile, pelas principais artérias da vila, de todas as Corporações visitantes: Bombeiros de Guimarães, V. do Porto, Fafe, Esposende, Lousada, Paços de Ferreira, Taipas, Leixões, Santo Tirso, Tirsenses, Ermeizide, Póvoa de Lanhoso e a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, na sua máxima força.

Esta linda festa terminou por um Jantar de Confraternização entre os soldados da Paz, tendo assistido bastantes outras individualidades, que foram surpreendidas por uma magnífica sessão de fogo de artifício.

Do Concelho

Guardizela

Por uma linguagem sadia

Não. Não são os nossos deficientes conhecimentos literários que nos passam dar ouvidos de nos abalancarmos a tratar de qualquer assunto relacionado com linguagem, mas, na verdade, o nosso espírito revolta-se quando ouvimos determinados colóquios das gentes do nosso meio, e por isso não podemos deixar passar uma oportunidade — parece-nos que a mesma de ontem assim como a de amanhã — que se nos apresenta para «falarmos» um pouquinho neste sentido, ciente de que com a boa-vontade, que aliás não falta ao nosso povo, seremos compreendidos como convém.

Como em muitas outras bandas, o calão assentou arraiais nestas paragens.

Essa inconveniência de língua em nada nos pode dar prestígio, antes pelo contrário, ela é o retrato fiel do atraso incompreensível dum povo.

Nada mais lindo e digno de respeito do que uma educação esmerada.

Aqui, infelizmente o temos observado, pratica-se o mais rasteiro dos vocabulários.

O preâmbulo de qualquer conversa ou mesmo simples frase, é sempre um palavrão.

Isto não é dirigido a ninguém em particular e é a todos em geral.

Em todas as palestras há sempre o contínuo intercalado do palavrão que a gente da nossa terra tem brio em proferir.

Ora isto desvirtua-nos, diz mal de nós e é uma formação moral muito suja, que mais tarde ou mais cedo nos trará as suas funestas consequências.

E não há o mínimo acanhamento abrir-se a boca, qual furacão: tudo abala, à frente de senhoras riancinhas, que logo, estas principalmente, se afeioam ao meio social em que vivem pelo exemplo dos seus maiores, chegando mesmo a pensar que se deve dizer tal como falam os outros.

A criança é assim — segue os exemplos dos grandes.

É preciso que ponhamos um pouco mais de freio na nossa língua, porque quando outro prejuízo não haja, escureceremos, pelo menos, a nossa consciência ao adoptarmos termos absolutamente descabidos e inadmissíveis diante dos pequeninos inocentes que não têm a mais pequena culpa de terem nascido num meio civilizado que de civilização nem aparências possui.

A par disto pode ainda acrescentar-se o hábito condenável da brejeirice, muito actualizada na mocidade, principalmente em rapazes, da nossa terra.

«O Homem não se mede aos palmos» — unicamente lhe poderemos dar valor consoante aquilo que lhe encontrarmos da mandíbula para cima. E é precisamente da mandíbula para cima que pouco ou nada encontraremos na mocidade da nossa redondeza.

Quase se vive com uma linguagem alheia e menos recomendável. Vai-se assistir a um filme, por exemplo, e se se ouve, dum artista, uma expressão menos em voga, logo fazemos os possíveis por a decorar, só porque é sonora, sem tão-pouco conhecermos o seu sentido.

Ora isto representa para todos uma vergonha, ao mesmo tempo que nada lucramos em pronunciar expressões alheias que só incomodam os outros.

Frequentem-se escolas nocturnas; estabeleçam-se palestras educativas para a nossa formação moral e espiritual; leiam-se livros e jornais educativos e instrutivos, hoje, felizmente, tão fáceis de encontrar e acessíveis às bolsas mais paupérrimas, enfim, ponha-se de lado essa linguagem grosseira e essa gíria que anda por aí em todas as bocas e que tanta repugnância causam a quem é obrigado a ouvi-las.

Faça-se por se criar (criar, sim) uma linguagem própria da nossa civilização, a fim de sermos os bons Homens de amanhã, sem medo à vida, contribuindo ao mesmo tempo para uma linguagem sadia.

Director do «Notícias de Guimarães»

Felicitemos o Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, nosso querido Director, e bem assim o Sr. Alfredo Guimarães, pelo êxito que ambos obtiveram aquando do seu julgamento a que no passado dia 29 foram submetidos.

Louvando ao Senhor

Hoje, pelas 10 horas, será rezada, na capelinha de Nossa Senhora da Conceição, da Casa de Rendá, em Lordelo, uma Missa em acção de graças pelas melhoras do digno vereador da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. José Maria Pinto de Almeida, e pela felicidade que teve

aquando da intervenção cirúrgica a que há dias foi obrigado a submeter-se.

A esta Missa, que será celebrada pelo pároco da freguesia, Rev. Padre Manuel Martins, assistirão as pessoas gradas da terra e bem assim toda a gente que com a sua presença queira honrar o ilustre vimaranense, ao mesmo tempo que podem aproveitar a oportunidade para pedir a Deus o restabelecimento de tão grada pessoa, que é também o que, do coração, desejamos.

Correio de graça

Um sócio da Casa do Povo de Serzedelo — Guardizela — A ser verdade o que nos informa, supomos os seus protestos razoáveis. Antes, porém, de os mesmos darmos ventilação, pretendemos avistar-nos, a tal respeito, com a respectiva entidade e só depois o caso poderá ser aqui tratado.

Confie e espere.

Carteira do leitor

Passa hoje o aniversário natalício da menina Maria Albertina da Costa Carneiro, nossa familiar, a quem apresentamos os nossos parabéns — C.

Caldas de Vizela

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,30 e 21 horas, mais um êxito de Pablito Calvo — MEU TIO JACINTO.

(Espectáculos para maiores de 12 anos).

Domingo, 16, HONDINI, O GRANDE MÁGICO.

Farmácias de serviço

Hoje está de serviço permanente a FARMÁCIA CAMPANTE. — C.

Caldas das Taipas

Festival na piscina

No domingo o Rancho do Monte, da Vila de São Miguel das Aves, exhibiu-se na esplanada da Piscina do Parque de Turismo, e mais tarde, no coreto do jardim público.

A sua actuação agradou a todos. Trata-se de um rancho constituído por muitas figuras e que possui uma boa orquestra.

Presidentes da Câmara

Esteve nesta vila o Sr. Dr. Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tendo visitado a nossa encantadora piscina.

Sabemos que o Sr. Presidente do Município tem em projecto a realização de vários melhoramentos nas Taipas.

Festival de Gil Vicente

Magnífico, a todos os títulos, o festival realizado nos Paços dos Duques de Bragança.

A Câmara Municipal está de parabéns.

Primorosa, a actuação dos Monges de Singevergal.

Elevada a interpretação do Auto de Gil Vicente, pelo Teatro Universitário do Porto!

E que dizer do cenário deslumbrante vivido nos Paços dos Duques de Bragança?

A assistência empolgada vibrou de encantamento.

Louvares são devidos à Ex.^{ma} Câmara por esta iniciativa. Oxalá que os Vimaranenses saibam compreender esta e outras iniciativas de alto nível cultural e patriótico.

Mercado semanal

Como o dia 10 — Feriado Nacional — era o do mercado semanal, este foi transferido para o dia seguinte, terça-feira próxima.

Candeeiros de iluminação

Num jornal diário tivemos ocasião de ver uma fotografia, relativa ao trabalho da limpeza dos respectivos globos de vidro, pelos funcionários municipais.

Porque não fazer o mesmo nas Taipas?

Na verdade, os globos por lavar causam má impressão; e um pouco de cuidado e interesse pela sua limpeza, era de bom efeito.

Aquela retrete...

Quando o Grupo Cultural «Amigos do Porto» visitou a vila das Taipas, a retrete junto da Ara de Trajano — Monumento Nacional — causou-lhes admiração e foi motivo de reparos!

Compreende-se a razão do reparo! Mas seja-se franco. Antes disso do que a existência das antigas sentinas junto daquele Monumento.

E uma vez que não se cuida a sério de velar, cuidadosamente, pelo local, como seria racional e justo, tudo o que se verificar tem o seu corolário. — C.

De Covas

Expediente

Um leitor, Abação. — Não nos referimos à inauguração da escola nessa freguesia porque as autoridades locais não nos deram conhecimento.

Quando ao resto fez muito bem. Retribuímos os cumprimentos.

— M. Ribeiro, Guardizela. — Agradecemos o seu telegrama. Temos tratado do assunto. Será brevemente satisfeito, conforme é nosso desejo. Não será fácil encontrar-nos. Estamos ausentes hoje e amanhã. Esta semana seguiu carta pelo correio. Um abraço.

... Sr. Correspondente do Notícias de Guimarães em Covas:

«Rogo o especial favor de lançar no Notícias de Guimarães o que a seguir descrevo: — O caminho da Fonte Santa — São três os principais caminhos que conduzem à Fonte Santa. Um que vai ao Bairro de Urgez, ladeia à esquerda, indo passar ao cemitério da mesma freguesia. Este é utilizado quase somente por quem usa veículos, e mesmo assim raras vezes, por não ser próprio para o trânsito.

Outro, é o que principia no lugar do Centro, atravessa a passagem de nível em Alvim e trepa a «saibreira», tudo em declive. É bastante concorrido, mas falta-lhe o melhor: a luz. Esta acaba precisamente no ponto onde devia coçar — termina em Alvim. Além disto, é muito íngreme a subida que acompanha todo o caminhar. São tão densas as trevas que pairam, que nos quedamos a olhar para a cidade iluminada, dando-nos a impressão que vamos desta para... melhor!

Rinalmente, o outro que existe é cedido gentilmente pelo Ex.^{mo} Sr. Jerónimo de Almeida, permitindo que pisemos o terreno que atravessa a quinta, aproveitando as ramificações para, cada qual «levar a água ao seu moinho». Este é o preferido por ser mais directo, poupando-nos uns 10 minutos em relação ao das «almilhas». Por qualquer destes caminhos, solidão e cansaço. E de calcular o pavor que sentirão as mulheres que entram às 6 horas e as que são obrigadas a sair às 22...

Não será fácil um caminho mais suave e electrificado? Oxalá esta obra se torne realidade num futuro próximo, para atenuar um pouco as agruras daqueles que diariamente se deslocam para ganhar o pão de cada dia.

Muito grato pela atenção prestada. — Virgílio dos Santos — Fonte Santa — Urgez — Guimarães.

Covas em festa

O Sr. António da Silva Júnior, Presidente da Junta da Freguesia de Polvoreira (que a seu pedido estivemos presentes na inauguração do primeiro edifício escolar desta freguesia) agradeceu-nos verbalmente a nossa reportagem — sob este título no último número — daquela festa. Gratos pela atenção.

Será assim?

Chamam a nossa atenção para o facto de uma comissão de rapazes da freguesia de Urgez que tencionava festejar o S. João, não conseguirem a respectiva licença. E caso para perguntar: — Andará o diabo à solta em Urgez?

Apontamento

Há dias, no regresso de Santa Maria de Gémeos, passámos pelo cemitério de S. Tomé de Abaço — e por outros de que não falamos — e reparámos que o seu zelador, apesar de ser quase noite, ainda ali se encontrava e aproveitámos a oportunidade para o felicitar por ter o cemitério mais limpo, mais alindado desta região.

Podemos-lhe chamar o cemitério-jardim, pois o que mais se vê ali são flores...

Para exemplo aqui fica este apontamento.

Em honra do Senhor dos Afritos

Na freguesia de Nespereira realizou-se no passado domingo a tradi-

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 30 de Maio de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou: registrar na acta as comunicações do Ex.^{mo} Presidente, que são do teor seguinte:

1.^o — Comunico à Câmara que no passado dia 27 do mês corrente, e para execução do deliberado há já muito tempo por esta Câmara Municipal, tive a honra de enviar, por intermédio do Ex.^{mo} Governador Civil, a quem solicitei o parecer favorável, uma representação a Sua Excelência o Ministro do Interior, na qual é solicitada a elevação da povoação do Pevidém à categoria de Vila.

2.^o — Também com muita satisfação comunico à Câmara que no passado dia 28 me deslocuei com o Sr. Vice-Presidente e alguns Vereadores, Engenheiro Municipal, e Chefe da Secretaria, às Freguesias de Polvoreira, Abaço, Calvos, São Romão de Mesão-Frio, Costa, Guardizela, Vermil, Ronfe, Santa Leocádia de Briteiros e Caldas de Vizela, para a inauguração oficial dos novos edifícios escolares e outros melhoramentos de iluminação, tendo em todas elas as autoridades locais, párocos e muito povo, recebido festivamente os representantes do Município que foram distinguidos com as melhores provas de carinho e simpatia, com manifestações espontâneas de muito gozo e reconhecimento pelos benefícios recebidos.

— Admitir e aprovar, por unanimidade, a proposta do Ex.^{mo} Presidente, cujo teor é o seguinte: A Irmandade de São Torcato, participada pelo Estado, está a executar, no seu Parque privativo, obras de embelezamento e valorização cujo valor orçamental atinge largas centenas de contos. Se é certo que tais obras são de iniciativa particular, não é menos exacto que o interesse turístico e religioso do local — e o próprio volume do investimento — exigem que a administração municipal providencie no sentido de proteger, defendendo-os, tais empreendimentos, pois só assim logrará fomentar o interesse por iniciativas desta natureza. Seguindo esta linha de pensamento, não faz sentido que, na periferia da zona que aquela instituição está a embelezar e melhorar, se autorizem construções que, por nela não se integrarem, diminuam ou contrariem o espírito da obra que os Poderes Centrais entenderam digna de tão larga participação; além disso, a freguesia de São Torcato, pelo seu valor económico e populacional e até pela sua situação privilegiada de proximidade da cidade de Guimarães à qual está ligada pela estrada nacional n.º 207-4, que recentemente foi muito beneficiada pelo Estado com a rectificação e pavimentação, reúne todas as condições para a elaboração dum anteprojeto de urbanização. No entanto, dada a dispersão dos aglomerados populacionais dos diversos lugares

concelhicos, a Câmara Municipal decidiu celebrar uma festa anual em honra do Senhor dos Afritos. Do programa constou uma missa cantada na igreja paroquial e cumprimento de promessas na capela do Senhor dos Afritos. De tarde saiu a procissão, da capela para a igreja; depois houve sermão, seguindo o préstito, acompanhado de milhares de fiéis, novamente com rumo às Senhoras do Monte, de onde se avista um panorama deslumbrante.

Lembramos a P. V. T. a necessidade de orientar, neste dia, o trânsito na E. N.

Proclamação de velas

Como remate do Mês de Maria, realizou-se na freguesia de Pinheiro uma importante procissão de velas com o andar de Nossa Senhora de Fátima. Durante o percurso foi queimado muito fogo.

O problema dos transportes carece de solução urgente

Continuam as reclamações sobre o péssimo horário, as precárias condições do meio de transporte nas automotoras «miniatura» da C. P. e pelo elevado custo das tarifas para passageiros entre esta localidade e a cidade de Guimarães. Os passageiros de Nespereira não se utilizam destas automotoras, que são um meio de transporte incerto e os de Covas, quase diariamente não têm lugar, ficando também em Guimarães, aos domingos, dezenas deles por esse motivo. Já vai fazer um ano que reclamamos contra este horário e sem que até hoje se tenha modificado. Mais: — O caso torna-se mais grave ainda pelo facto de alguns desses passageiros serem estudantes e possuidores de assinatura. Aqui ficam as inúmeras queixas de leitores de Nespereira, Covas e Guimarães. Com vista à C. P.

«Aqui nasceu Portugal»

Este Grupo Excursionista realiza hoje o seu passeio anual que desta vez será a Fátima, visitando muitas outras localidades. — C.

que a constituem, parece-nos que a zona a urbanizar da referida freguesia deveria ser limitada a um raio não superior a 400 metros, tomando como centro o do parque do Santuário. Assim, tenho a honra de propor que seja cometido ao Sr. Arquitecto José António Sequeira Braga o encargo da elaboração do referido anteprojeto de urbanização, solicitando-se a necessária autorização ministerial e a comparticipação do Estado para o levantamento da respectiva planta topográfica e para a elaboração do anteprojeto;

— Abrir concurso público para a arrematação da empreitada da obra dos novos arruamentos da zona do Liceu;

— Informar a Direcção-Geral de Transportes Terrestres que há inconveniente no deferimento da alteração do percurso da carreira Felgueiras-Porto, requerida pela firma Auto Viação Landim, Ltd., visto que tal alteração muito vem prejudicar certas freguesias deste concelho, que ficam sem meio de transporte;

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de Freguesia de Caldas (São João) a propósito do subsídio concedido por este Município e destinado à execução de obras no cemitério daquela localidade;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que ordenaram se informassem favoravelmente as pretensões da firma Auto Viação Landim, Ltd., que requereu à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres o deferimento do novo horário para as carreiras Felgueiras-Vizela (Est.) e Barrosa-Felgueiras;

— Sancionar também os despachos do mesmo Ex.^{mo} Presidente que concederam licenças para obras a: António Pereira Caldas e Alvaro Mendes da Silva;

— Sancionar ainda os despachos daquele Ex.^{mo} Presidente que autorizaram a trasladação de ossadas requerida por Elisa Aida Ferreira da Silva Fernandes e, bem assim, a remoção de ossadas requerida por Ernesto Teibão de Abreu, ambos desta cidade;

— Conceder licenças para obras a: Amadeu Alves de Faria, Manuel da Costa Marques Guimarães e à Cooperativa «O Problema da Habitação»;

— Conceder licença à firma Reinaldo & Guise, Ltd., para colocação na frente do seu estabelecimento de uma tabuleta de dupla face com os dizeres «Castrol-Oleo para motor»;

— Autorizar a firma concessionária, Bernardino Jordão, Filhos & C., Ltd., a construir uma cabine em madeira junto à que possui no canto da Praça do Mercado, pelo tempo de 2 ou 3 meses, a fim de ampliar a potência da cabine da Avenida Conde de Margaride, desde que não venha dificultar o acesso de veículos àquela Praça;

— Conceder alvará de licenciamento sanitário para um estabelecimento de taberna que Manuel da Silva pretende abrir no lugar de Ribas, em Prazins (Santa Eufémia);

— Enviar à Subdelegação de Saúde o processo de licenciamento sanitário para o estabelecimento de taberna que António Marques pretende abrir no lugar do Tapado, em Sande (São Clemente), a fim de ser efectuada a competente vistoria e indicadas as condições a impor;

— Conceder licença a António de Castro para ocupar, com mesas e cadeiras, o passeio sito em frente do seu estabelecimento de café existente na Praça do Mercado, nos termos da licença concedida anteriormente;

— Notificar a proprietária do prédio sito na Rua de Santa Maria, com o n.º 39 de policia, a mandar proceder às obras indicadas no respectivo auto de vistoria, trabalhos que deverão iniciar-se no prazo de 15 dias e executar-se dentro de 2 meses;

— Adjudicar a Sebastião de Freitas, pela importância de 10.000\$00, os trabalhos de limpeza de cantarias e pinturas em gradeamentos do cemitério municipal, em virtude da sua proposta ter sido, de entre as três apresentadas, a mais vantajosa para os interesses do Município e a de mais baixo preço;

— Adjudicar a José Nuno Ferreira, pela quantia de 1.350\$00, a execução dos trabalhos de «Construção de uma escada de acesso à fonte pública do lugar da Ponte, na freguesia de Airão (Santa Maria)», em virtude da sua proposta ter sido, de entre as cinco apresentadas, a de mais baixo preço e a que melhor serve os interesses do Município;

— Colher propostas para execução da obra de «Fornecimento de uma bomba volante protegida com uma cabine e respectivas canalizações de ligação ao depósito para o poço que se abriu na freguesia de Candoso (São Martinho) e que se destinam ao abastecimento de água à Escola daquela localidade»;

Dos problemas económicos da INDONÉSIA

Quem quer que estude atentamente o desenvolvimento da economia da Indonésia ficará surpreendido com a luta intensa que se verifica entre o realismo e a realidade. E isso só pode ser compreendido através do conhecimento da história que se esconde por trás dessa mesma luta.

Durante os tempos coloniais o patriota indonésio sonhava com uma Indonésia próspera no futuro, libertada das misérias da existência. E a sua presente política económica destaca as actividades construtivas dentro do país para conseguir prosperidade para toda a população.

Um terço dos 80 milhões de habitantes da Indonésia vive na ilha de Java, cuja área total é apenas de 7% do total da Indonésia. Por isso, há em Java um excesso de população — cerca de 400 pessoas por quilómetro quadrado — enquanto há uma deficiência nas outras ilhas com cerca de 16 pessoas por quilómetro quadrado. E 68% das outras ilhas estão ainda ocupadas por florestas.

Mas foquemos, mais propriamente, os assuntos económicos: a fertilidade do solo, a riqueza das florestas — dois bens que a Indonésia se orgulha de possuir.

Assim, em estanho a Indonésia é a segunda produtora mundial, que teve em 1955 uma produção total de 179.400 toneladas, e igualmente a maior produtora mundial de casca de chinchona, donde se extrai o quinineo. Também a produção de arroz — a base da alimentação do povo indonésio — aumenta com regularidade.

Eis, em detalhe, as mais importantes produções que a Indonésia exporta:

Kalimantan (Bornéu): borracha, bambu, copra e petróleo.
Sumatra: borracha, tabaco, chá, café, óleo de palma, sisal, pimenta, copra, petróleo, estanho e bauchite.
Molucas (incluindo Irian): copra.
Sulawesi (Celebes): copra, resinas e bambu.

Bali e Lombok: copra e café.
Timor: café e copra.
Java e Madura: açúcar, borracha, chá, quinineo, tabaco, café, copra e sisal.

Malang (Java Oriental): chá «Wonosari», que em 1956 deu o 3.º lugar na produção mundial. De resto, a qualidade do chá indonésio pode, de facto, equiparar-se à do chá indiano e à do chá singalês.

Por outro lado, novas indústrias surgem, tais como a da dissecação do coconote (em Minahassa, na Bornéu Setentrional), a do esmalte (em Djakarta), a da espuma de borracha (em Bogor, na Java Ocidental), novas fábricas de açúcar em Jogjakarta e noutros pontos de Java Oriental e Central, a montagem de automóveis «Volkswagen» e «Borgward» (em Surabaja, na Java Oriental), novas fábricas de alumínio (em Balka e Bilitan, na Sumatra) e muitas outras.

Também é notável a sua produção de manganésio, carvão, ouro, prata e cobre. E muitas outras zonas estão ainda por explorar.

A Indonésia está, presentemente, no decurso do gigantesco plano de desenvolvimento do país — o Plano Quinquenal (1956-60), que não é mais do que a primeira fase das quatro fases quinquenais de um plano geral a completar em 1975.

A Indonésia continua assim a mostrar-se diligentemente cónscia das suas obrigações, tanto no país como no estrangeiro, tendo já uma posição de grande responsabilidade.

Uma coisa é certa: a Indonésia tem sido, durante muitas gerações, um dos países mais prósperos e bem ordenados do Mundo, e virá a ser o segundo país do Mundo mais rico em matérias-primas.

No plano económico há inerente o objectivo de transformar a economia exportadora — uma economia baseada na produção de artigos comerciais para o mercado mundial — numa economia nacional. Esta mudança não é apenas baseada nos desejos de prosperidade sentida pelo povo indonésio mas está também de acordo com a evolução dos tempos.

Esta visão económica basicamente encontra apoio em todos os sectores do pensamento nacional.

ROLLIN DE MACEDO.

talada a Conservatória do Registo Civil e notificar o respectivo proprietário para que proceda à reparação do telhado;

— Encarregar o agente técnico Jorge de Lemos Pires de fazer a vistoria e orçamentar as obras a executar com a instalação eléctrica no edifício municipal das Taipas, com separação dos circuitos que interessam à Câmara, Legião Portuguesa, Junta de Freguesia e Junta de Turismo;

— Nomear como peritos os Srs. Eng.^{os} António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Eng.^o José Maria Gomes Alves e Agente técnico Dionísio Moreira da Costa para procederem à vistoria das construções levadas a efeito em Serzedelo por Eurico Sampaio sem a necessária licença camarária.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 3, o actual e digno Chefe dos C. T. T. e nosso prezado amigo sr. Daniel de Moura; no dia 4, e não em 3, como por lapso noticiámos, o nosso bom amigo sr. João António Queiroz Castro; no dia 5, mademoiselle Maria Estrela Melo de Sousa, gentil filha do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa e de sua esposa; no dia 10, mademoiselle Maria José da Costa Portela, filha do nosso prezado amigo sr. eng.º José Augusto da Costa Portela, e a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva, esposa do nosso bom amigo sr. António Silva; no mesmo dia, e não como noticiámos, o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta; no dia 12, a sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha Gomes, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Games, e mesdemoiselles Maria Guilhermina Caldeira, filha do nosso bom amigo sr. Alfredo Caldeira, e Maria Alberta Lima Laranjeiro, filha do nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis; no dia 13, o nosso prezado amigo sr. P.º João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso) e a sr.ª D. Laurinda Fernandes Simões, esposa do nosso amigo sr. João de Oliveira Simões; no dia 14, as sr.ªs D. Rosa Teixeira, hábil modista; D. Esménia de Matos, também hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Benjamim de Matos, e mademoiselle Maria Arminda Guimarães Coelho, filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Coelho, e o nosso prezado amigo sr. António Cipreste Vaz; no dia 15, o nosso bom amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa; no dia 16, os nossos bons amigos srs. dr. Artur Ribeiro de Faria, assim como sua esposa a sr.ª D. Ana P. Rodrigues de Faria, Fernando de Sousa Guise Pinheiro e Joaquim Afonso Faria Martins Bastos e a sr.ª D. Maria de Belém da Cunha Machado, filha do nosso bom amigo sr. Manuel da Cunha Machado.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 28 de Maio, completou o seu 73.º aniversário, o nosso prezado amigo e estimado proprietário da Casa de Sub-Ribas, de Gêmeos, sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, a quem felicitamos, embora tardiamente.

No dia 13, festejam o seu aniversário natalício, o nosso bom amigo sr. António Jerónimo Lopes da Cunha e sua esposa a sr.ª D. Isabel de Oliveira Cunha. Os nossos parabéns.

Bodas de Prata

Festejaram, no passado dia 5, as suas Bodas de Prata matrimoniais, a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira da Costa e o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa. Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de felicitações, com votos de muitas prosperidades.

Casamento

Realizou-se no passado domingo, no Santuário Eucarístico da Penha, o casamento da gentil menina Maria Francelina de Jesus Carneiro e Sousa, filha do sr. Amaro de Sousa, já falecido, e da sr.ª D. Judite Carneiro e Sousa, com o sr. Domingos Alberto de Freitas, empregado comercial, filho do sr. Manuel Alberto e da sr.ª D. Amélia de Freitas, já falecidos.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. António da Fonseca Moreira e esposa a sr.ª D. Mariana Mendes da Fonseca Moreira, e por parte do noivo, o sr. Vitorino Ferreira, e a sr.ª D. Maria dos Anjos Carneiro e Sousa.

Em casa da mãe da noiva foi servido um primoroso Copo d'Água, seguindo os noivos em viagem de núpcias para Lisboa, fixando residência em Barroselas.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Pedidos de casamento

O sr. Antero Calheiros Lobo e sua esposa a sr.ª D. Maria Bela de Azevedo Costa Calheiros Lobo, do Porto, pediram em casamento, no 2.ª-feira passada e nesta cidade, para seu filho, o sr. dr. Antero Nicolau Calheiros Lobo, médico no Porto e Assistente do cirurgião sr. dr. Gomes d'Almeida, a gentil vimaranense sr.ª D. Maria Fernanda Teixeira Carneiro Oliveira, filha da sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira e do nosso pre-

zado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira, importante industrial, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

No pretérito domingo, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, conceituado industrial e sua esposa a sr.ª D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, pediram em casamento para seu filho sr. Carlos Alberto Ribeiro Marques de Freitas, a mão da gentil vimaranense sr.ª D. Maria Aurora Pacheco Martins, filha da sr.ª D. Maria Albertina da Costa Pacheco Martins e do nosso amigo sr. António Martins Ribeiro da Silva, conceituado industrial.

O auspicioso enlace deve realizar-se em breve. Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

Partidas e chegadas

Partiram para a Estância do Vidago, a uso de águas, as senhoras Dona Adelina de Sousa Guise e Dona Leila de Sousa Guise, respectivamente Esposa e Filha do nosso querido Amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro.

Com sua esposa partiu para o Gerez o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmester Martins, da Foz do Douro.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo e ilustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Albano Coelho de Lima e Manuel Paulino Ferreira Leite.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

Com sua esposa encontra-se no Gerez, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Armando Martins Ribeiro da Silva.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Aristião Marques de Campos.

Esteve, há dias, nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão José Guedes Gomes, residente em Fertil de Basto.

Do Gerez e acompanhado de sua esposa, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Comendador Alfredo da Silva Peixoto, que tenciona demorar-se ainda algum tempo entre nós.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

Esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe (Felgueiras).

Acompanhado por seu tio sr. Benjamim de Melo, deu-nos o prazer de sua visita a sr.ª D. Maria Odette de Melo Gavina, da Póvoa de Varzim.

Doentes

Encontra-se em tratamento, numa Casa de Saúde do Porto, o nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis.

Encontra-se bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Heliodoro de Freitas Guimarães.

Vai passando melhor dos seus incómodos o nosso bom amigo sr. Martinho de Almada Azenha.

Encontra-se em convalescência da grave enfermidade que sofreu, o nosso bom amigo sr. Rafael José Ferreira de Carvalho.

Foi há dias operado no Hospital da Misericórdia, desta cidade, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Freitas Pereira.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Augusto Pinto Lisboa, conceituado industrial em Pevidém.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Missas do 7.º dia

Na Igreja da Misericórdia e perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas senhoras e numerosos amigos do finado, celebrou-se na 4.ª-feira, um termo de missas por alma do saudoso dr. Alvaro Carvalho, tendo sido celebrantes os rev. Pároco de S. Vitor, de Braga, e P.º Avelino Borda e P.º Gaspar Nunes.

Estiveram presentes diversas instituições de caridade e Bombeiros Voluntários.

O extinto, em seu testamento, contemplou as seguintes instituições vimaranenses: Bombeiros Voluntários, Asilo de Santa Estefânia, Ordem de S. Francisco e Ordem de S. Domingos, 5 contos a cada; Santa Casa da Misericórdia, 10 contos; Asilo dos Santos Passos, 5 contos; Oficinas de S. José, 5 contos. Contemplou com diversas importâncias alguns amigos íntimos, antigas empregadas, afilhadas, etc..

Funerais

Esteve muito concorrido o funeral da sr.ª D. Ana Emília Martins Teles de Castro (Aldão), que se efectuou na pretérita segunda-feira, do templo da Misericórdia para jazigo de família, no cemitério Municipal.

Fizeram-se representar a Câmara

Vida Católica

Festividade de Santo António em S. Domingos

Promovida, como nos demais anos, pela respectiva Irmandade, com a coadjuvação de alguns generosos benfeitores, realiza-se na próxima 5.ª-feira, dia 13, na Capela



da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, com o maior brilho, a festividade anual em honra de Santo António, constando do seguinte programa:

A's 7 horas, Missa por alma dos benfeitores falecidos; às 7,30, Missa pelas intenções dos benfeitores do «Pão dos Pobres» e distribuição de 2.000 boroas de pão a igual número de pobrezinhos; às 11 horas, Missa Solene; às 21 horas, entrada no templo de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, seguindo-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento, Sermão por aquele ilustre Prelado; Te-Deum e bênção Eucarística.

No coro far-se-á ouvir, durante as cerimónias, um grande grupo coral com acompanhamento de orquestra, composto por diversos professores do Porto e outros elementos desta cidade.

Da decoração da Igreja foi incumbida a Casa Eugénio & Novais. O altar do Santo será decorado pela Ex.ª Senhora D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha.

A Igreja conservar-se-á aberta durante todo o dia.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje, no Santuário da mesma invocação, a reunião mensal de piedade da Arquiconfraria de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, constando, de manhã, missas e comunhão geral e, de tarde, à hora habitual, terço, consagração, exposição e Bênção do Santíssimo.

Pla Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

No próximo domingo, dia 18, terá lugar na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, a reunião de piedade desta Associação, pelas 7 horas, com missa e comunhão.

Nossa Senhora da Lapinha

E' também no próximo domingo, dia 16, que se realiza a tradicional ronda de N.ª S.ª da Lapinha à cidade, permanecendo algumas horas na Igreja da Colegiada à veneração dos fiéis, seguindo novamente, para o seu lindo Santuário, de S. Lourenço de Calvos.

Santo António dos Milagres

No templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco haverá na próxima quinta-feira, dia 13, pelas 10 horas, missa solene em honra do Glorioso Taumaturgo, estando a milagrosa imagem à veneração dos fiéis durante o dia.

ra Municipal, Conselho Municipal, o Grémio da Lavoura e diversos Organismos Corporativos, Instituições religiosas e beneficentes, etc., tendo fechado o caixão o sr. dr. João Afonso de Almeida.

O nosso director representou o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Dr. Fernando de Matos Chaves

Em Lisboa, onde residia, faleceu, contando 76 anos, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Fernando de Matos Chaves, médico de grande prestígio, que exerceu funções clínicas na Casa Real e foi enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa. Recebeu do Rei D. Carlos I, que lhe dedicava particular estima, o officialato da Ordem de S. Tiago, e em 1917, durante a Grande Guerra, em França, mereceu as medalhas da Vitória e Cruz Vermelha, possuindo ainda as medalhas de Oiro e Prata de Bons Serviços das H. C. L.

O sr. dr. Fernando de Matos Chaves, era casado com a sr.ª D. Helena Gaudy de Matos Chaves, e

Gazcidla

BAIXOU DE PREÇO!

Cada garrafa de 13 Kgs.

que se vendia a 91\$00

custa agora **84\$50!**

FOGÕES, FOGAREIROS, ESQUENTADORES PARA BANHO, CANDEIROS, FRIGORÍFICOS, ETC.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO:

TEIXEIRA & FREITAS, L.ª

Largo Navarros de Andrade — Telef. 4547

GUIMARÃES

Viva com GAZCIDLA onde quer que Viva!

pai da sr.ª D. Maria Barbosa Matos Chaves Supardo Coelho e dos srs. dr. António José Barbosa de Matos Chaves, capitão Manuel Barbosa de Matos Chaves, Jorge Barbosa Matos Chaves, artista pintor, e João Gaudy Matos Chaves.

O funeral daquele nosso saudoso amigo efectuou-se, em Lisboa, para o cemitério dos Prazeres.

Sentindo o triste acontecimento, apresentamos condolências a toda a família dorida.

D. Beatriz Pinto da Cunha Soares Leite

Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e contando 76 anos de idade, faleceu na Casa da Ufe, freguesia de Calvos, esta bondosa senhora, esposa amantíssima do estimado proprietário sr. Luís Soares Leite, mãe da sr.ª D. Maria Emília da Cunha Soares Leite e dos srs. dr. Júlio Soares Leite, médico nesta cidade e nosso ilustre colaborador, casado com a sr.ª D. Matilde Marques Soares Leite, e Luís Soares Pinto Leite.

O seu funeral realiza-se hoje, domingo, às 10,30 horas, da Casa da Ufe para a igreja paroquial de Calvos.

A toda a família dorida e especialmente ao nosso ilustre colaborador sr. dr. Júlio Soares Leite, apresentamos sentidas condolências.

José Neves

Covas — Faleceu, no lugar da Valinha, Polvoreira, o sr. José Neves, solteiro, irmão do sr. Joaquim Neves; cunhado da sr.ª D. Joana de Abreu Neves, e tio do sr. António de Abreu Neves.

Os nossos pésames. — C.

D. Maria Ribeiro Abreu Salgado

Visela, 31 — Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, na sua residência da Quinta da Ponte, Nespereira.

Esta bondosa senhora deixa viúvo o sr. António Fernandes; era irmã da sr.ª D. Josefa Ribeiro Abreu Salgado Guimarães; cunhada do sr. Francisco José da Silva Guimarães, e tia do sr. José Salgado Fernandes Ribeiro Abreu e de sua esposa sr.ª D. Maria Joaquina da Silva Ferreira Salgado.

O seu funeral realizou-se no penúltimo sábado para o cemitério paroquial de Nespereira.

A toda a família enlutada, e muito especialmente ao nosso bom amigo sr. José Salgado Fernandes Ribeiro Abreu, apresentamos os nossos cumprimentos de profundo pesar. — C.

AGRADECIMENTO

A família de Domingos Pina, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde durante a longa doença e que no seu falecimento vieram apresentar cumprimentos, vem por este único meio testemunhar-lhes o seu sincero agradecimento.

Sem melindre para qualquer pessoa, vai o nosso especial agradecimento à classe dos motoristas, pela forma como prestaram a última homenagem ao seu saudoso colega.

Guimarães, 7 de Junho de 1957.

Teatro Jordão

APRESENTA

— 1956, 15 e 16 e 21, 22, 23, 24 HORAS —

Visita Vision e Technicolor

A MONTANHA

com Spencer Tracy, Robert Wagner e Claire Trevor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SEXTA-FEIRA, 10 -- 15 e 21, 22, 23 HORAS

Paragem de Auto-Carro

com Marilyn Monroe e Don Murray

Espectáculo para maiores de 17 anos

QUINTA-FEIRA, 11 -- 15 e 21, 22, 23 HORAS

ENAMORADOS

com Antonella Lualdi e Franco Interlenghi

Num filme de amor e alegria a... Italiana

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 10 -- 15 e 21, 22, 23 HORAS

Sinfonia de Amor

com Claude Laydu e Lucia Bose

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 15 -- 15 e 21, 22, 23 HORAS

NAGANA

com Barbara Laage e Enrico Luati

Espectáculo para maiores de 12 anos

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

Festa dos Caçadores de Guimarães

Realiza-se, no dia 16 de Junho, a Festa dos Caçadores de Guimarães à sua Padroeira Santa Catarina da Serra, com o seguinte programa:

No sábado, dia 15, a Festa será anunciada por várias girândolas de foguetes.

Domingo, dia 16: em Guimarães — às 8,30 horas, uma afamadíssima Banda de música percorrerá as ruas da Cidade; na Penha — às 10 horas, missa cantada a grande instrumental e sermão por um eloquente orador sagrado; às 11,30, procissão, com o andar de Santa Catarina, em que tomarão parte um grande número de caçadores, a Irmandade e um vistoso figurado; às 12,30, almoço de confraternização dos sócios do Clube e suas famílias; às 16 horas, Prova de tiro aos pratos, entre os sócios do Clube, para disputa de valiosas taças.

Durante o dia, haverá diversas sessões de fogo e, no Largo fronteiro ao Hotel, uma Bande de música far-se-á ouvir, num variadíssimo e selecto repertório.

No domingo está assegurado meio de transporte para a Penha.

FAUSTO ARAUJO

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 10 às 12 horas;

3.ª, 5.ª e 7.ª, das 14 às 16 horas;

DESPORTO

Hoquei em Patins

Pórtico

Temos de concordar que o Vitória e o meio vimezanense são no Minho aqueles que mais entusiasmos nutrem pelo hoquei em patins, de tal maneira que as suas receitas lhe permitem iniciativas capazes de alicerçar o interesse dos outros.

Isto está totalmente em evidência, quer nos jogos normais oficiais, quer ainda nas iniciativas particulares que o Clube vimaranense tem levado a efeito. A sua ideia de tomar a seu cargo a organização da «Taça de Honra do Minho» na época passada, tomando à sua conta todos os encargos da mesma, foi exemplo que guiou o Vianense em igual empreendimento na época decorrente. Agora a sua ideia também de promover um torneio, instituindo para ele a «Taça Berço de Portugal», já foi seguido pelo Famalicense que, neste fim de semana, está a organizar uma prova, cópia fiel da vimaranense.

Não escrevemos isto com o sentido de dizer que os outros vivem a imitar-nos, mas somente para evidenciar que o hoquei patinado vimaranense tem sido guiado no melhor dos sentidos, fazendo fructificar pelo exemplo as raízes da modalidade na nossa região e contribuindo assim para o seu progresso, que é cada vez mais evidente.

Mas apesar de todas estas iniciativas, comprovativas de boa acção directiva, o progresso desportivo da modalidade em Guimarães, aparenta-se-nos estagnado, sobretudo naquilo que se entende por trabalho em profundidade. O Vitória precisa de cuidar do ensino da patinagem, de maneira a recrutar elementos capazes de em breve o representarem nas suas equipas, dando assim possibilidades de afastamento a alguns dos seus atletas que, jogando desde o início da prática da modalidade no nosso meio, atingiram um lógico momento de saturação.

Existe presentemente uma «Escola de Patinagem Infantil», mas isto é trabalho a longa distância, que só atingirá o seu fim daqui a alguns anos. É preciso que simultaneamente se criem patinadores capazes de dentro de um ano ou dois representarem o Clube. Para isso é necessário material de patinagem em quantidade suficiente que permita pôr em acção grande número de patinadores. Há necessidade portanto de pensar devidamente em adquirir esse material, com a certeza de que o quantitativo despendido nele, será pago em pouco tempo, com o aparecimento de novos atletas com capacidade para bem representarem o Clube.

Por outro lado também é necessário que haja verdadeira dedicação da parte de quem ensina, dedicando-se à missão em abnegado esforço, dando, pelo seu exemplo, provas cabais de interesse e de conduta suficientemente elucidativas das normas que devem guiar um praticante de desporto.

Para nós que estas nossas palavras são oportunas, neste momento da modalidade no nosso meio, pois ela atingiu um plano de interesse que pode ser aproveitado devidamente, mas que, por outro lado, pode fazê-la decair para um descalabro, se não se acatular o futuro e, simultaneamente, não se seguirem, desde já, directrizes que garantam aquele mesmo futuro.

L. R.

Campeonato Regional

O início do Campeonato do Minho de 1957 está previsto para o próximo dia 19 do corrente, sendo os concorrentes desta época os mesmos da anterior. Teremos assim a participar no torneio regional o Vitória, o Famalicense, o Taipas, a Tebe, o Oquei de Barcelos, o Vianense, o Barcelinhos e o Académico de Braga.

Aparenta-se-nos que a prova deste ano será disputada com um interesse nunca atingido. Se o Vitória e o Famalicense apresentam as intenções da época passada, temos por outro lado o Vianense, a Tebe e o Académico também com equipas capazes de disputarem o título. Assim a prova deste ano terá um interesse geral que englobará diversos clubes, ao contrário da do ano passado, em que somente a expectativa estava limitada aos resultados do Vitória e do Famalicense.

O sorteio para este torneio já se realizou e a sua primeira jornada é constituída pelos jogos seguintes: Vitória-Barcelinhos; Famalicense-Tebe; Vianense-Taipas; e Oquei Barcelos-Académico.

para a disputa da «Taça António Figueiredo». É uma iniciativa do Famalicense que tem a participação do clube organizador e do Vitória, Barcelinhos, Académico, Taipas e Oquei de Barcelos. Ao decorrer desta competição faremos os nossos comentários no nosso próximo número.

Taça Eng.º Cruz e Silva

Este torneio, organizado pela Associação de Futebol de Braga, tem decorrido dentro de relativo interesse e aproxima-se do fim da sua fase preliminar. Para ele, conforme noticiámos, jogaram no passado domingo, no campo da Amorosa, o Vitória e o Sporting de Fafe. Os vimaranenses triunfaram facilmente por 7-0, sem nunca terem forçado o andamento da partida.

Hoje prossegue esta prova, jogando também, no campo da Amorosa, o Vitória contra o Atlético Cabeceirense.

EM VIZELA

Tiro aos Pratos

No Stand de Tiro do Parque de Jogos da Junta de Turismo de Vizela, efectuou-se no dia 26 do pretérito mês, um Torneio de Tiro aos Pratos, cuja classificação ficou assim distribuída:

1.º, Eng.º António Pinheiro; 2.º, Eng.º Joaquim Crespo.

Prova Extra — 1.º, Amadeu Torcato Ribeiro.

Clube de Pesca de Vizeira

Mais um Clube desportivo está em organização nesta vila, e a sua fundação por um facto, este passará a denominar-se: Amadores de Pesca Desportiva.

Todos os amantes desta modalidade de desporto, que se queiram inscrever como sócios, devem dirigir-se aos membros da Comissão organizadora, composta pelos seguintes srs.:

José Machado, David Campos, Jerónimo Gomes Martins, Eduardo Vila Pouca e António Alves Teixeira. — C.

Posto Agrário de Braga

Tratamentos Fitossanitários

A irregularidade do tempo nesta quadra que atravessamos e a necessidade de proteger e defender as plantas contra as doenças e pragas que as atacam, levam-nos a chamar a atenção dos senhores Lavradores para o seguinte:

Já temos visto alguns pequenos ataques de míldio e oídio na vinha e bastantes batatais atacados de míldio.

A vinha deve estar bem protegida com caldas bordalesas a 1,5 ou mesmo 2%, dose essa que baixará até 1% nos tratamentos de Julho e Agosto. Também não esquecer nesta altura o emprego de enxofre, tanto na forma de enxofre em pó como na de enxofre molhável a adicionar à calda de sulfato.

Se já houver um ataque generalizado de oídio pode empregar-se como meio curativo imediato uma solução de permanganato a 0,1% com molhante. Este tratamento porém não evita o emprego, como preventivo, do enxofre.

Nos batatais é preferível empregar tratamentos com produtos à base de oxicletores e óxidos de cobre.

Para combater o bichado da fruta e também evitar ainda algum pedrado devem fazer-se desde já e com espaçamentos de 20 dias, até cerca de 3 semanas antes da colheita dos frutos, pulverizações com caldas de óxidos ou oxicletores de cobre ou fungicidas orgânicos a que se junta arseniato ácido de chumbo a 0,5%, produtos à base de diazinon ou malathion nas doses indicadas para os diferentes produtos comerciais, ou ainda DDT de 50% a 0,2%.

Havendo as precauções necessárias em uso com produtos venenosos, o tratamento mais eficaz é o que se faz com o arseniato.

Em alguns pontos da Região têm-se notado também ataques de lagartas ou traça da uva.

É fácil ao viticultor reconhecer a presença desta praga pelas «teias» ou «ninhos» que alojam a lagarta, de meio centímetro de comprimento, que roe os bagos, provocando o seu apodrecimento.

Tratar com produtos à base de laziron e malathion a 0,1% e 0,2% respectivamente.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

AVISO

Faz público de que se encontra aberto concurso, durante 30 dias, para arrendamento de fogos vagos ou a vagarem dos tipos I, II, III, IV, V, VI, VIII e IX, dos prédios de renda económica, propriedade desta Caixa, sítos em Guimarães à Avenida Cónego Gaspar Estação, G, H, I, R e S; Rua Conde Arnoso, n.º 1, 2 e 3; Rua João Antunes Guimarães, n.º 1, e Praceta Guilherme de Faria, n.º 1 e 2.

O concurso é válido pelo período de dois anos e os candidatos habilitar-se-ão ao mesmo preenchendo a respectiva ficha de inscrição na sede desta Caixa, sita no Porto à Rua Miguel Bombarda n.º 347, ou na sua Delegação de Guimarães, sita à Avenida Cónego Gaspar Estação, G.

Porto, 25 de Maio de 1957.

A Direcção.

265

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARAES 190

ATENÇÃO

à Pichelaria com metais

de ANTONIO CORREIA PINTO

no Corredor da Misericórdia

Não confiem os vossos serviços sem consultarem esta acreditada oficina. Encarregam-se de consertos de aparelhos de sulfatar, montagem de canalizações em cosinhase casas de banho, e de obras em ferro forjado e em metais.

Notícias de Guimarães n.º 1328 -- 9-6-1957



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 29 do corrente mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de carta precatória vindos do Tribunal do 5.º Juízo Cível da comarca do Porto e extraídos da execução sumária que Manuel Miranda Grilo, de Mourisca do Vouga, move contra João Leite da Rocha e mulher Conceição da Silva Macedo, e Henrique Leite da Rocha e mulher Maria do Carmo Pereira Dantas, residentes nesta comarca de Guimarães, pendentes na segunda secção do segundo Juízo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor de dez mil escudos, um automóvel da marca «Fordson», pendorado aos referidos executados.

Guimarães, 5 de Junho de 1957.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos.

Pelo Chefe de Secção,

Aristides Ferreira Monteiro.

Sulfato de Cobre Alemão

MAURÍCIO MACEDO & COMPANHIA

Rua São João

PORTO

Presta informes nesta cidade INÁCIO FERREIRA DA COSTA

Avenida Conde de Margaride

GUIMARAES

279

Ofertas e Procuraas

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes. 251

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

Vende-se Nora para tirar água a 9 metros, com canecos. Falar na rua de S. Dâmaso, 135 — Guimarães. 250

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

VENDE-SE Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Casa terrea, com quintal para a frente, que pode ser aplicado para construção. Falar na Rua Trindade Coelho, 29. 255

CASA Vende-se, composta de rés-do-chão e primeiro andar, com 6 divisões cada, e grande quintal, na Rua Capitão Alfredo Guimarães. 257 Falar Rua da Caldeira, 29.

Escritas Comerciais ou industriais, em regime livre, aceita para fazer, pessoa com os necessários conhecimentos. Nesta redacção se informa. 267

Cofre «monobloco» A prova de fogo e de fideiúma moderno e em ótimo estado. Vendem-se. Informa o telefone 4359 276

VENDE-SE Terreno para construção em ótimo local, já electricificado e com telefone, próximo da cidade, servido por boa estrada e carreiras diárias. 10.000 m² em talhões ou por junto. Informa a Redacção. 271

Vende-se Quinta do Eido, sita na freguesia de Atães, terrenos regadios, com bons montados, com estrada até ao local. Tratar com Miguel Teixeira — Porta da Vila — Guimarães. 215

FIBRA ARTIFICIAL



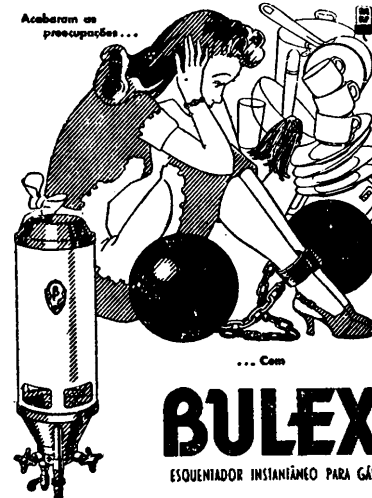
Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & CO., L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404



Agora que o Gazcidia baixou de preço, resolve-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.ª

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARAES

Agência Automobilista Ideal

Telefone, 27711

PORTO

Ex.ª Sr(s).

Para os devidos efeitos, tenho o prazer de comunicar a V. Ex.ª que, a partir do dia 1 de Junho corrente, transferei meu escritório para a RUA DO POMBAL, 98 — PORTO, onde espero continuar a dever-lhe o favor das suas estimadas ordens, para tudo que lhe possa ser útil, dentro da minha esfera de trabalho.

Aproveito este ensejo para agradecer as provas de deferência com que me tem distinguido, esperando continuar a ser merecedor dos trabalhos que queira(m) confiar-me.

De V. Ex.ª

Muito Atenciosamente

AGÊNCIA AUTOMOBILISTA IDEAL.

275

À TÊXTIL

Máquinas novas e usadas com e sem alvará — Vendem-se

Teares mecânicos largos e estreitos Sortidos de cardas com e sem divisor Fusos contínuos com alvará algodão Gomadeiras de teias

Preparação — Acabamentos

Resposta — Amadeu Ferreira — António Moreira Apartado correios 7 — V. N. DE FAMILIÇÃO

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES